

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

JONATA DA SILVA MARTINS

**“DO TEMPLO À REDE: O DESCOLAMENTO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS DO
FÍSICO PARA O VIRTUAL NO CASO JESUS.NET”**

São Leopoldo

2024

JONATA DA SILVA MARTINS

**“DO TEMPLO À REDE: O DESLOCAMENTO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS DO
FÍSICO PARA O VIRTUAL NO CASO JESUS. NET”**

Trabalho Final de Mestrado Profissional para a
obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Atuação: Ética e Gestão

Profa. Orientadora: Dra. Carolina Bezerra de Souza

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M386d Martins, Jonata da Silva

Do templo à rede: o deslocamento das práticas religiosas do físico para o virtual no caso Jesus.Net / Jonata da Silva Martins; orientadora Carolina Bezerra de Souza. – São Leopoldo: EST/PPG, 2024.

97 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST.
Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia.
São Leopoldo, 2024.

1. Comunicação de massa – aspectos religiosos.
2. Mídia. 3. Estudos bíblicos. 4. Jesus.Net.
I. Souza, Carolina Bezerra de, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

Jonata da Silva Martins

“Do Templo à Rede: O Deslocamento das Práticas Religiosas do Físico para o Virtual no Caso Jesus.net”

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de atuação: Leitura e Ensino da Bíblia

Data de Aprovação: 25 de setembro de 2024

PROF.^a DR.^a Carolina Bezerra de Souza (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF. DR. Iuri Andréas Reblin (EST)
Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a Denise Martins Américo de Souza (FTSA)
Docente visitante

Assinado digitalmente por:
Carolina Bezerra de Souza :
XXX.525.341-XX
Date: 06/01/2025
14:51:28 -03:00



Assinado digitalmente por:
Iuri Andréas Reblin :
XXX.425.387-XX
Date: 17/01/2025
16:55:34 -03:00



RESUMO

Este estudo teve como propósito investigar a substituição de práticas religiosas presenciais por online, especialmente no contexto do Jesus.net, durante o período da pandemia e o processo de mediação das igrejas cristãs. Adotando uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa empregou técnicas como levantamento bibliográfico, fichamentos para coleta de dados. A análise começou por abordar a migração do culto presencial para o digital, centrando-se na passagem bíblica de Mt 18.20 e explorando a equivalência das reuniões online com congregações. Sob a influência da pandemia e da era digital, examinou-se o papel das redes sociais, como Facebook, Instagram e WhatsApp, na vida cotidiana e no impacto na disseminação da fé e no estudo da Bíblia. O estudo destacou a relevância da "mediação" na transição do ambiente físico para o virtual, utilizando o Jesus.net. Questionou-se se o discipulado digital pode efetivamente substituir a evangelização presencial, com uma ênfase na maneira como instituições e indivíduos adotam abordagens digitais para discipular. O estudo propôs uma perspectiva ampliada da igreja para além do espaço físico, sublinhando sua natureza como chamado e vocação, transcendendo a mera agregação física. Baseando-se em Apocalipse 1.7, sugeriu-se que a internet poderia contribuir para o cumprimento de profecias bíblicas, enfatizando a "mediação" como uma chave para realizar o "ide" de Marcos 16.15. As hipóteses levantadas visaram otimizar o alcance do evangelho, incluindo o ensino do uso das redes sociais durante o discipulado e incentivando os cristãos a perceberem suas redes sociais como uma extensão do ministério.

Palavras Chaves: Mediação Religiosa. Reuniões presenciais pelos cultos. Jesus.Net. Estudos Bíblicos.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the replacement of in-person religious practices with online ones, particularly in the context of Jesus.net, during the pandemic period and the mediatization process of Christian churches. Adopting a qualitative and exploratory approach, the research used techniques such as bibliographical research and records for data collection. The analysis began by addressing the migration from in-person to digital worship, focusing on the biblical passage of Mt 18.20 and exploring the equivalence of online meetings with congregations. Under the influence of the pandemic and the digital age, the role of social networks, such as Facebook, Instagram and WhatsApp, in everyday life and the impact on the dissemination of faith and the study of the Bible was examined. The study highlighted the relevance of "mediatization" in the transition from the physical to the virtual environment, using Jesus.net. The question was whether digital discipleship can effectively replace in-person evangelization, with an emphasis on how institutions and individuals adopt digital approaches to discipleship. Based on Revelation 1.7, it was suggested that the internet could contribute to the fulfillment of biblical prophecies, emphasizing "mediatization" as a key to realizing the "go" of Mark 16.15. The hypotheses raised aimed to optimize the reach of the gospel, including teaching the use of social networks during discipleship and encouraging Christians to see their social networks as an extension of the ministry.

Keywords: Religious Mediatization. In-person meetings for services. Jesus.Net. Biblical Studies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Testemunho e exemplos de fiéis.....	65
Figura 2 A Bíblia em imagens: emoção e memória.....	67
Figura 3 A Palavra Viva: emocionante e real, a verdade que transforma.	67
Figura 4. Esperança renovada: vencendo desafios com fé e orientação divina.....	68
Figura 5. Conexão que Cura: Superando a Solidão em Comunidade.....	69
Figura 6. Transformação na fé: uma nova jornada espiritual online.....	70
Figura 7. Projeto Um Milagre cada dia.	71
Figura 8. Um Milagre a cada dia: esperança e fé para compartilhar.	72
Figura 9. Projeto: O Milagre da multiplicação a solidariedade e o voluntariado.	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MARCO TEÓRICO	13
2.1 ESPAÇOS FÍSICOS E VIRTUAIS: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL	14
2.2 MUDIATIZAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: A TRANSFORMAÇÃO DA RELIGIÃO NA ERA DIGITAL.....	19
2.3 CIBERESPAÇO E EVANGELIZAÇÃO: A ADAPTAÇÃO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS	24
2.4 RECONFIGURAÇÕES DO SAGRADO: A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NAS PRÁTICAS RELIGIOSAS DURANTE A PANDEMIA.....	33
2.5 ESPIRITUALIDADE CONECTADA: A RECONFIGURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA EM TEMPOS DIGITAIS	34
3 ANÁLISE DO DESLOCAMENTO DO FÍSICO PARA O VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA E MUDIATIZAÇÃO	47
3.1 MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE ESPAÇO, COMUNIDADE E TRANSFORMAÇÕES NA VIVÊNCIA RELIGIOSA	49
3.2 PORQUE, ONDE ESTIVEREM DOIS OU TRÊS REUNIDOS EM MEU NOME, ALI ESTOU NO MEIO DELES	57
3.3. O DESLOCAMENTO DO FÍSICO PARA O VIRTUAL: DO TEMPLO PARA A REDE (WEB) .	59
4 ALÉM DAS PAREDES: JESUS.NET E A REDEFINIÇÃO DA CONGREGAÇÃO NA ERA DIGITAL	63
4.1 O QUE É JESUS.NET	64
4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA PLATAFORMA JESUS.NET	66
4.3 AS IMPLICAÇÕES DA PLATAFORMA JESUS.NET.....	75
4.4. ANÁLISES E RESULTADOS	78
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	91

1 INTRODUÇÃO

No panorama contemporâneo, marcado pela interseção entre a fé e a revolução digital, presenciamos uma metamorfose nas práticas religiosas, atribuindo um novo significado ao versículo de Mt 18.20, que proclama a presença divina onde “estiverem dois ou três reunidos em meu nome”. A pandemia global de COVID-19 agiu como catalisadora desse fenômeno, impulsionando comunidades religiosas a adotarem plataformas online e redefinindo a concepção convencional de cultos presenciais.¹

O papel desempenhado pelas redes sociais, como Facebook, Instagram e WhatsApp, torna-se cada vez mais central na vida cotidiana, suscitando a necessidade de compreender sua influência na disseminação da fé e no estudo da Bíblia. A “midiatização” surge como uma força propulsora desse processo, estendendo a esfera do público ao ambiente virtual, desafiando as limitações físicas da espiritualidade.²

A pergunta principal deste estudo é: como a transição das práticas religiosas do físico para o virtual na plataforma Jesus.net impacta a experiência espiritual e redefine a relação entre o espiritual e o tecnológico? Questões adicionais incluem a eficácia do discipulado digital, o papel das redes sociais na experiência espiritual e a contribuição potencial do Jesus.net para o cumprimento de profecias bíblicas.

Desse modo, a hipótese deste estudo é que a adaptação das práticas religiosas ao ambiente virtual preserva a essência das práticas presenciais, oferecendo experiências espirituais autênticas e promovendo novas formas de interação entre tecnologia e espiritualidade.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo é analisar como a transição para o ambiente digital redefine as práticas religiosas e a relação entre fé e tecnologia, tendo como foco a plataforma Jesus.net. Os objetivos específicos incluem: avaliar a

¹ HORTON, Richard. Offline: COVID-19 is not a pandemic. **Revista The Lancet**, v. 396, p. 874, 26 September 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32000-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32000-6/fulltext) Acesso em: 10/02/2024

² MIKLOS, Jorge. O sagrado nas redes virtuais: A experiência religiosa na era das conexões entre o midiático e o religioso. V Congresso Internacional de Comunicação e Cultura. São Paulo: 2015. p. 1-14 Disponível em: http://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/comcult/jorge_miklos.pdf Acesso em: 01/08/2024

eficácia do discipulado digital no fortalecimento da vivência espiritual e da comunhão entre os fiéis, bem como analisar o papel das redes sociais na formação de comunidades de fé virtuais e no fortalecimento do engajamento religioso.

Esse estudo é relevante por lançar luz sobre uma transformação fundamental no modo como a fé é vivenciada na era digital. Academicamente, ele contribui para o entendimento das dinâmicas contemporâneas entre religião e tecnologia, especialmente no contexto da mídiatização. Socialmente, oferece subsídios para que comunidades religiosas desenvolvam estratégias eficazes para se adaptar ao ambiente digital, sem perder de vista os valores espirituais. Pessoalmente, a pesquisa reflete um interesse profundo em compreender essa interseção entre fé e tecnologia, alinhado a experiências anteriores do pesquisador na análise de fenômenos relacionados.

A motivação acadêmica desta pesquisa reside na busca por compreender as dinâmicas contemporâneas entre fé e tecnologia, especialmente na adaptação de práticas religiosas ao ambiente digital. Além disso, há uma motivação social em contribuir para o entendimento de como as comunidades religiosas podem prosperar em um contexto digital em constante evolução. Por fim, a motivação pessoal do pesquisador fundamenta-se em um interesse profundo na interseção entre religião e tecnologia, aliado à sua experiência prévia em estudos acadêmicos.

Para analisar essas questões, este estudo utilizará uma abordagem metodológica bibliográfica, explorando fontes acadêmicas e literatura especializada para entender as dinâmicas entre fé e tecnologia, com foco no exemplo do Jesus.net, além de analisar o conteúdo de documentos, interações e comunicações da plataforma.

No caso do Jesus.net, a pesquisa bibliográfica viabiliza a identificação de tendências e desafios enfrentados pelas práticas religiosas no ambiente digital, utilizando fontes confiáveis para embasar as análises e reflexões do estudo. Assim, a escolha metodológica contribui para uma melhor compreensão das dinâmicas que permeiam a transição das práticas religiosas do físico para o virtual.

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa se configura como qualitativa, uma escolha que permite explorar em profundidade as nuances e complexidades do deslocamento das práticas religiosas do físico para o virtual, com foco no caso Jesus.net. Segundo Flick, a metodologia qualitativa é particularmente

adequada para compreender fenômenos detalhadamente, analisando experiências, investigando interações e comunicações em andamento e explorando documentos e características relacionadas ao tema de estudo.

No contexto desta pesquisa, essa abordagem possibilita examinar as dinâmicas entre o espaço físico e o ambiente digital no campo religioso, investigando como as práticas tradicionais são traduzidas para o meio virtual sem perder sua essência. A metodologia qualitativa oferece ferramentas para compreender os significados atribuídos pelos usuários do Jesus.net às suas experiências espirituais digitais, analisando o processo de interação, formação comunitária e vivência da fé em um espaço mediado pela tecnologia.

No contexto desta pesquisa, essa abordagem possibilita examinar as dinâmicas entre o espaço físico e o ambiente digital no campo religioso, investigando como as práticas tradicionais são traduzidas para o meio virtual sem perder sua essência. A metodologia qualitativa oferece ferramentas para compreender os significados atribuídos pelos usuários do Jesus.net às suas experiências espirituais digitais, analisando o processo de interação, formação comunitária e vivência da fé em um espaço mediado pela tecnologia.

A escolha por uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2008)³ fundamenta-se na necessidade de realizar um extenso levantamento bibliográfico, consolidando conhecimentos pré-existentes e oferecendo uma base sólida para a análise do tema proposto.

Segundo Gil (2008)⁴, esse tipo de pesquisa é especialmente relevante quando o tema ainda é pouco investigado ou ao se buscar uma nova perspectiva sobre um fenômeno. No contexto da transição das práticas religiosas do físico para o virtual, a pesquisa exploratória é fundamental para identificar variáveis, conceitos e dinâmicas que sustentam a compreensão do impacto dessa transição na experiência espiritual e no papel das plataformas digitais, como o Jesus.net.

A pesquisa exploratória permitirá a identificação e compreensão das variáveis envolvidas, além de subsidiar a formulação de hipóteses e questões de pesquisa mais específicas. Nesse sentido, trata-se de um estudo exploratório por constituir-se de um procedimento da pesquisa científica que se estabelece pela finalidade de

³ GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

⁴ GIL, 2008.

“proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”⁵, podendo abranger pesquisas bibliográficas.

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa visa não apenas realizar uma análise detalhada, mas também oferecer uma compreensão da transição das práticas religiosas do ambiente físico para o virtual, considerando tanto os aspectos teóricos quanto as experiências vivenciadas pelos fiéis.⁶

Para a análise do conteúdo, foi utilizado o método de análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (1977, apud Seramim; Walter, 2017). Esse método consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas, com o objetivo de examinar e descrever o conteúdo das mensagens, identificando padrões e significados nas interações.

A análise foi aplicada ao contexto das interações online na plataforma Jesus.net, buscando compreender de que maneira as mensagens e trocas entre os usuários refletem as transformações na experiência espiritual no ambiente digital e como essas interações redefinem a concepção tradicional de congregação.⁷

Nesse sentido, o Jesus.net, ao incorporar práticas religiosas ao cenário digital, emerge como um ponto focal de análise, oferecendo uma perspectiva única da interação entre fé e tecnologia.

O estudo também explora as implicações mais amplas da “mídiação” na experiência religiosa, analisando como esse fenômeno transforma a relação entre o espiritual e o tecnológico. Enfatiza ainda o papel das redes sociais na vida espiritual, investigando sua influência na formação de comunidades de fé virtuais. Nesse contexto, propõe-se uma visão ampliada da igreja que ultrapassa os limites do espaço físico, compreendendo-a como um chamado e vocação que transcendem a congregação presencial.⁸

⁵ SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009. p. 37.

⁶ MIKLOS, 2015, p. 1-14.

⁷ SERAMIM, R. J.; WALTER, S. A. **O que Bardin Diz que os Autores não Mostram?** Estudo das Produções Científicas Brasileiras do Período de 1997 a 2015. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 18, n. 2, p. 271-299, 2017.

⁸ COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. Tradução: ARAÚJO, Luzia. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2020.

Diante desse cenário, indaga-se sobre a efetividade do discipulado digital, explorando como instituições e indivíduos adotam estratégias digitais para esse fim. Por fim, a pesquisa considera a “midiatização” como uma chave essencial para instigar os fiéis a proclamarem o Evangelho nas redes sociais e além, desdobrando-se em um futuro de transformações significativas nas práticas religiosas.⁹

No primeiro capítulo, Marco Teórico, apresentam-se as bases conceituais que sustentam esta pesquisa, destacando as contribuições relevantes para a construção de um texto dissertativo consistente. Livros, artigos científicos e outras fontes pertinentes foram utilizados como fundamentos no marco teórico, enriquecendo a pesquisa com uma base sólida e diversificada.

No segundo capítulo, Análise do Deslocamento do Físico para o Virtual durante a Pandemia e Midiatização, explora-se como a pandemia acelerou a transição das práticas religiosas do ambiente físico para o virtual. Examina-se como a passagem bíblica de Mt 18.20, que ressalta a presença divina nas reuniões em Seu nome, ganha novos contornos diante do cenário digital. Além disso, analisa-se o impacto da midiatização nas experiências espirituais, considerando as implicações dessa transformação nas dinâmicas congregacionais.

O terceiro capítulo, intitulado “Além das Paredes: Jesus.net e a Redefinição da Congregação na Era Digital”, concentra-se na plataforma Jesus.net, investigando como essa iniciativa transforma a concepção tradicional de congregação ao ultrapassar as limitações físicas dos templos e atingir comunidades online. O capítulo explora as contribuições e implicações dessa reconfiguração da congregação na era digital, analisando como o Jesus.net utiliza as tecnologias contemporâneas para oferecer uma experiência espiritual que se adapta aos desafios e às oportunidades do ambiente online.

No quarto capítulo, “Análises e Resultados”, são compartilhadas as descobertas provenientes da pesquisa bibliográfica. Além disso, o capítulo também apresenta uma análise crítica sobre as transformações nas práticas religiosas durante a pandemia, considerando tanto os benefícios quanto os desafios emergentes. Aborda-se a questão da autenticidade das experiências espirituais no ambiente digital,

⁹ GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da Religião**: Processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

refletindo sobre sua profundidade em relação às práticas presenciais. Também se discute o papel das comunidades de fé na superação dos desafios impostos pela transição ao digital e os possíveis efeitos da personalização excessiva no fortalecimento de bolhas de fé, que podem dificultar a pluralidade e o diálogo inter-religioso. Analisa-se como o papel de plataformas como o Jesus.net impacta a experiência espiritual, bem como as implicações teológicas e sociais desse deslocamento para o virtual.

No contexto deste estudo, as considerações finais e o quarto capítulo destacaram a relevância da diaconia remota e da diaconia presencial como pilares centrais para entender a adaptação das práticas religiosas à era digital. Enquanto a diaconia remota oferece conveniência e acessibilidade, promovendo apoio espiritual e comunitário por meio de plataformas digitais, a diaconia presencial resgata a essência do contato humano e a profundidade das relações interpessoais. A discussão aponta para a necessidade de um equilíbrio entre esses dois modelos, integrando a tecnologia às práticas presenciais de forma ética e estratégica, garantindo a preservação dos valores espirituais e o fortalecimento da vivência da fé em uma sociedade cada vez mais conectada.

2 MARCO TEÓRICO

Na contemporaneidade, os avanços da tecnologia digital têm promovido transformações significativas na interação entre as pessoas e nas práticas sociais. Essa revolução não exclui o domínio religioso, que testemunha uma marcante transição do ambiente físico convencional para o vasto universo virtual. Este estudo propõe-se a investigar detalhadamente essa mudança complexa, com ênfase na migração do espaço sagrado dos templos para o ambiente online.

A motivação para esta pesquisa encontra inspiração na passagem evangélica de Mt 18.20, que proclama: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.”¹⁰

Esse ensinamento adquire uma nova relevância frente às mudanças tecnológicas contemporâneas, desafiando conceitos estabelecidos sobre a comunhão física e enfatizando a presença divina em encontros que transcendem as limitações espaciais tradicionais. A aplicação atual da passagem bíblica no contexto digital suscita uma reflexão profunda sobre as implicações espirituais e teológicas do deslocamento do espaço físico para o virtual. Diante disso, a abordagem metodológica utilizada baseia-se em uma revisão de literatura.

Este estudo, ao focar no caso específico do Jesus.net, busca não apenas compreender a mudança de paradigma na experiência religiosa, mas também explorar as implicações teológicas e sociais dessa transição. Com isso, pretende-se lançar luz sobre como a presença divina é percebida e vivenciada em um contexto onde o virtual e o sagrado se entrelaçam de maneiras inovadoras.

¹⁰ BIBLE.COM. **Mateus 18:20 - Almeida Revista e Atualizada (ARA)**. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1608/MAT.18.20.ARA>. Acesso em: 30 ago. 2024.

2.1 ESPAÇOS FÍSICOS E VIRTUAIS: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

No artigo de Nawroski¹¹ o autor inicia ressaltando o impacto transformador das tecnologias, especialmente da internet, que representa um novo ambiente humano. Apesar de reconhecer a presença diária dos computadores, salienta que a internet é mais do que uma coleção de sites, sendo considerada um conjunto de capacidades tecnológicas que reprocessam a informação e o conhecimento humano.

Zengler¹² também discute o impacto da internet, enfatizando como ela reconfigura as relações sociais e culturais em uma era de conectividade onipresente, onde a mobilidade e a acessibilidade digital possibilitam novas formas de interação global. Boyd complementa, destacando que, à medida que a internet continua a expandir, as dinâmicas de poder e influência se transformam, promovendo novas formas de interatividade e colaboração.¹³

Nawroski, além de abordar a socialização da informação, sugere que a internet também constitui um ambiente espiritual. Durante a navegação, as pessoas são desafiadas a buscar autonomia e transcender limites, estabelecendo conexões com novas possibilidades. Ele destaca o “poder humano sobre a matéria” e as “aspirações espirituais” como aspectos essenciais dessa experiência.¹⁴

Turkle reflete sobre a internet como um espaço que não apenas amplia o conhecimento, mas também proporciona uma busca por transcendência, onde o indivíduo é simultaneamente parte de um mundo imersivo e espiritual. Andrejevic argumenta que as novas tecnologias, embora ampliem a conexão entre os indivíduos, também criam formas de vigilância e controle, desafiando as noções de liberdade e autenticidade no ambiente digital.¹⁵

Ao destacar o “poder humano sobre a matéria” e as “aspirações espirituais”¹⁶ como elementos centrais, essa abordagem reflete uma perspectiva que reconhece a

¹¹ NAWROSKI, André Felipe. As tecnologias da informação e a midiatização do reino de Deus. *In: Congresso Internacional da Faculdades EST*, 2., 2014, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, 2014. p. 973-989.

¹² ZENGLER, T. **A Sociedade em Rede**: Como a transformação digital está mudando os negócios. Wiley, 2023

¹³ BOYD, D. **Internet e Sociedade**: *Compreendendo a Era Digital*. Cambridge University Press., 2021

¹⁴ NAWROSKI, 2014, p. 973-989.

¹⁵ ANDREJEVIC, M. **A Divisão Digital**: *Navegando na Sociedade do Conhecimento*. MIT Press. (2020)

¹⁶ ANDREJEVIC, M. **A Divisão Digital**: *Navegando na Sociedade do Conhecimento*. MIT Press. (2020)

capacidade do ser humano de superar as limitações físicas e materiais em busca de um propósito mais elevado e transcendental.

O “poder humano sobre a matéria” refere-se à habilidade de moldar e transformar o ambiente físico por meio da ciência, tecnologia e engenhosidade. Essa capacidade se manifesta em aspectos variados da vida moderna, desde construções arquitetônicas impressionantes até inovações tecnológicas que facilitam a comunicação global instantânea. É uma expressão do potencial humano de dominar e reconfigurar o ambiente material em busca de progresso, conforto e conveniência.

Hughes sugere que esse controle se estende a novas fronteiras, como a biotecnologia e a inteligência artificial, desafiando limites e redefinindo o que é possível.¹⁷ Kallinikos reflete sobre o impacto do controle digital da informação, mostrando como ele amplia a capacidade de manipular a realidade social e cultural, gerando novas formas de poder e interação.¹⁸

Por outro lado, as “aspirações espirituais” abrangem anseios e buscas que transcendem o reino material, envolvendo questões existenciais como propósito, felicidade, conexão com o divino e compreensão da existência. Essas aspirações podem se manifestar por meio de práticas religiosas, transcendência, expressão artística ou conexão com a natureza.

Slater argumenta que essas aspirações são remodeladas no contexto digital, frequentemente mediadas por plataformas online que oferecem novas formas de religiosidade e busca por sentido.¹⁹ McLuhan, ao revisitar suas teorias, aponta que a internet amplia as dimensões espirituais da comunicação humana, criando comunidades que transcendem barreiras físicas e psicológicas, conectando indivíduos de formas inéditas.²⁰

Ao caracterizar esses elementos como pilares da experiência humana, reconhece-se que tanto o “poder humano sobre a matéria” quanto as “aspirações espirituais” são centrais na interação com o mundo e na construção de significado.

¹⁷ HUGHES, T. P. *Mundo Construído pelo Homem: Como Pensar sobre Tecnologia e Cultura* (p. 157). University of Chicago Press, 2022

¹⁸ KALLINIKOS, J. *Tecnologias Digitais e a Transformação da Sociedade* (p. 112). Oxford University Press, 2021

¹⁹ SLATER, D. *Religião Digital: Compreendendo a Prática Religiosa nas Mídias Digitais* (p. 58). Routledge, 2023

²⁰ MCLUHAN, M. *Compreendendo os Meios: As Extensões do Homem* (p. 45). MIT Press. 2022

Essas dimensões, complementares em sua essência, revelam a riqueza da experiência humana, que integra o físico e o metafísico, o tangível e o intangível.

Gillespie discute como essas dimensões se manifestam no espaço digital, sugerindo que as interações virtuais criam formas de subjetividade e identidade, os quais são constantemente reconfiguradas por algoritmos e estruturas tecnológicas.²¹ Levy complementa ao afirmar que as novas formas de espiritualidade que surgem no ambiente digital conseguem criar novas formas de conhecimento e consciência coletiva, enquanto simultaneamente desafiam as tradições espirituais estabelecidas.²²

Todavia, a digitalização da informação é entendida como uma característica central da internet, permitindo processamento rápido e preciso em grande escala. O comportamento do usuário na internet é diferenciado, com ênfase na dependência da velocidade e automação da informação. A criação de uma inteligência coletiva e a produção de informações virtuais são consequências desse comportamento e representam fenômenos intrinsecamente ligados ao avanço da tecnologia e à interconexão global proporcionada pela internet.²³

A noção de inteligência coletiva refere-se à capacidade de um grupo de indivíduos trabalhar em conjunto para resolver problemas, tomar decisões ou criar algo novo de maneira colaborativa. Esse conceito reconhece que, ao unir suas habilidades, conhecimentos e perspectivas únicas, as pessoas podem alcançar resultados que vão além das capacidades individuais. Na era digital, essa inteligência coletiva é amplificada pela facilidade de comunicação e colaboração online, permitindo que pessoas de diferentes partes do mundo contribuam para projetos e iniciativas de forma remota e simultânea.²⁴

Sundararajan destaca que, na internet, a colaboração se torna essencial para a inovação, com plataformas digitais criando modelos de trabalho e produção de conhecimento em rede.²⁵ Benkler complementa ao enfatizar o grande potencial da

²¹ GILLESPIE, T. (2023). Os Custódios da Internet: Plataformas, Moderação de Conteúdo e as Decisões Ocultas que moldam as Mídias Sociais (p. 10). Yale University Press, 2023

²² LEVY, P. Inteligência Coletiva: O Mundo Emergente da Humanidade no Ciberespaço (p. 11). Plenum Press.2021

²³ NAWROSKI, 2014.

²⁴ NAWROSKI, 2014.

²⁵ SUNDARARAJAN, A. **A Economia Compartilhada: O Fim do Emprego e a Ascensão do Capitalismo Baseado em Multidões** (p. 20). MIT Press. 2021

inteligência coletiva em transformar não apenas a ciência e a pesquisa, mas também áreas como economia, política e educação.²⁶

Por outro lado, a produção de informações virtuais refere-se à criação e disseminação de conteúdos digitais, que incluem textos, imagens, vídeos, dados estruturados e algoritmos. Com a expansão das plataformas online e redes sociais, um número crescente de pessoas tem acesso aos meios de produção e compartilhamento de informações, atuando como consumidores e produtores de conteúdo. Essa democratização resulta em uma explosão de dados e conhecimento disponíveis online, alimentando tanto a inteligência coletiva quanto o surgimento de novas ideias e descobertas.²⁷

Rieder observa que a ascensão das plataformas digitais cria novas formas de distribuição e controle da informação, com o poder de grandes plataformas digitais afetando como o conteúdo é compartilhado e consumido.²⁸ Couldry questiona como as plataformas digitais, apesar de incentivarem uma maior participação no processo de informação, podem, na verdade, aumentar as disparidades de acesso e poder ao concentrar o controle da informação em algumas corporações.²⁹

A relevância desses eventos está em sua habilidade de alterar significativamente como as sociedades operam e como o conhecimento é gerado, compartilhado e aplicado. A inteligência coletiva possibilita que problemas complexos sejam abordados colaborativamente, enquanto a criação de dados virtuais estimula a inovação, a descoberta científica e o progresso do conhecimento em uma escala sem precedentes.³⁰

Esses processos também têm o potencial de incentivar a inclusão e a diversidade, ao permitir que pessoas de diferentes origens e perspectivas contribuam para o desenvolvimento de soluções e a criação de conhecimento. No entanto, também levantam-se desafios relacionados à confiabilidade, à privacidade e à

²⁶ BENKLER, Y. *A Riqueza das Redes: Como a Produção Social Transforma Mercados e Liberdade* (p. 20). Yale University Press. 2020

²⁷ NAWROSKI, 2014, p.973-989

²⁸ RIEDER, B. Reconfigurando a Esfera Pública: *Plataformas Digitais e o Futuro da Informação* (p. 35). MIT Press. 2022

²⁹ COULDRY, N. *O Mito da Democracia Digital* (p. 10). Polity Press, 2023

³⁰ SILVEIRA, Guaracy Carlos da. **O Pensamento de Pierre Lévy**: Comunicação e Tecnologia. Curitiba: Editora Appris, 2019. p. 81. [Edição do Kindle]

desigualdade de acesso, que precisam ser abordados de forma cuidadosa e responsável.

A acessibilidade promovida pelos serviços online destaca-se ao ampliar as possibilidades de interação para além do espaço físico. A ideia de desprendimento do “aqui e agora” ganha ênfase, evidenciando a natureza virtual e desterritorializada da internet. Esse conceito refere-se à capacidade da tecnologia digital, especialmente da internet, de transcender barreiras físicas e temporais, permitindo que os usuários se conectem e interajam independentemente de sua localização geográfica ou do momento presente. Assim, ao acessar a internet, os indivíduos podem desvincular-se do espaço físico imediato e do tempo presente, imergindo em um mundo virtual onde as fronteiras espaciais e temporais tornam-se fluidas.

Laurillard destaca a importância das tecnologias digitais na educação, enfatizando como elas podem transformar o processo de ensino-aprendizagem ao viabilizar uma experiência mais personalizada e colaborativa.³¹ Esse fenômeno ilustra a natureza desterritorializada da internet, onde as interações ocorrem em um espaço digital que transcende as limitações do mundo físico. Por exemplo, em redes sociais, os usuários podem se conectar e conversar com pessoas de diferentes países, compartilhando experiências e ideias em tempo real, independentemente de estarem separados por milhares de quilômetros. De maneira semelhante, em jogos online ou ambientes virtuais, os participantes podem explorar mundos imaginários e interagir com outros jogadores, escapando das restrições da vida cotidiana.

Essa capacidade de desprendimento do “aqui e agora” traz implicações sociais, culturais e psicológicas. Por um lado, oferece oportunidades para conectividade global, facilitando a comunicação, a colaboração e a troca de recursos de formas antes inimagináveis. Isso pode fomentar a compreensão intercultural, a troca de conhecimentos e a formação de comunidades virtuais com base em interesses comuns.

Por outro lado, o desprendimento do “aqui e agora” também pode gerar desconexão e alienação, especialmente quando interações virtuais substituem as relações presenciais. A ausência de contexto físico pode levar a mal-entendidos e

³¹ LAURILLARD, D. *Ensinar como uma Ciência do Design: Construindo Padrões Pedagógicos para Aprendizagem e Tecnologia* (p. 10). Routledge. 2022

dificultar a formação de vínculos significativos, resultando em sentimentos de isolamento e falta de pertencimento. Além disso, o acesso constante à internet pode criar uma desconexão com o mundo real, à medida que os usuários priorizam atividades digitais em detrimento de experiências offline.³²

Portanto, enquanto a internet oferece oportunidades inovadoras de conexão e expansão, é categórico reconhecer os desafios associados ao desprendimento do “aqui e agora”. Uma abordagem equilibrada pode auxiliar os indivíduos a aproveitar as possibilidades da tecnologia digital, ao mesmo tempo, em que cultivam relacionamentos significativos e mantêm uma conexão genuína com o mundo físico.

2.2 MUDIATIZAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: A TRANSFORMAÇÃO DA RELIGIÃO NA ERA DIGITAL

A ascensão das ferramentas digitais está transformando como percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Uma das mudanças mais relevantes está na maneira como nos comunicamos: atualmente, é possível nos conectar de forma instantânea com indivíduos de todo o mundo, compartilhando informações e vivências em tempo real, por meio das mídias sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de vídeo.

Além disso, a internet facilitou o acesso à informação, permitindo que pessoas de diferentes classes sociais, culturas e condições econômicas tenham acesso a uma vasta gama de conhecimentos. Essa democratização não apenas amplia as oportunidades educacionais, mas também capacita os indivíduos a se informarem e se instruírem sobre uma ampla variedade de temas.

Outro aspecto crucial é a criação de novas formas de expressão. Blogs, vlogs, podcasts e redes sociais oferecem uma chance para as pessoas compartilharem suas histórias, opiniões e criatividade com um público global. Isso não somente amplia as vozes na esfera pública, mas também incentiva a inclusão e a representação.

Além disso, as ferramentas digitais estão redefinindo as práticas de trabalho e educação, facilitando o trabalho remoto, a educação a distância e a colaboração

³² TWENGE, Jean M. **iGen**: Porque as crianças superconectadas de hoje estão crescendo menos rebeldes, mais tolerantes, menos felizes e completamente despreparadas para a vida adulta. São Paulo: nVersos, 2018. p. 111. [Edição do Kindle]

online. Isso possibilita uma maior flexibilidade e acessibilidade, ao mesmo tempo, em que desafia as estruturas tradicionais dessas áreas.

A internet, por fim, tem um papel crucial na disseminação da cultura global e na formação de identidades individuais e coletivas. Ela possibilita o acesso a uma variedade de culturas, ideias e visões, ao mesmo tempo, em que levanta questões sobre a autenticidade cultural, poder e hegemonia.

No entanto, as ferramentas digitais não somente oferecem novas maneiras de interação e comunicação, mas também estão redefinindo os fundamentos da sociedade, da economia e da cultura. Ao reconhecer a internet como um meio que transforma as interações humanas, podemos explorar seu potencial para fomentar o progresso, a inclusão e a colaboração em um mundo cada vez mais conectado.

A abordagem da midiatização como um processo que ultrapassa os meios tradicionais de comunicação, como jornais, revistas, rádio e televisão, é explorada por Nawroski como um fenômeno que vai além da simples presença nos meios de comunicação convencionais. Ele argumenta que a ascensão da comunicação digital não apenas amplifica esse processo, mas também o transforma significativamente. Segundo o autor, a comunicação digital cria um ambiente virtual que se torna um espaço central para a construção e atualização da fé. Isso se dá não apenas por meio da divulgação de conteúdo religioso online, mas também por meio da interação social e da participação em comunidades virtuais religiosas.³³

Ademais, o autor discute como a mudança nas formas de comunicação, especialmente com a ascensão das plataformas digitais, está transformando as vivências religiosas. Ele sugere que a interatividade e a conectividade oferecidas pela internet permitem uma maior personalização e participação ativa na prática religiosa. Por exemplo, os fiéis agora podem acessar uma variedade de recursos online, participar de cultos virtuais, interagir com líderes religiosos e outros membros da comunidade, e até mesmo compartilhar suas próprias experiências espirituais em redes sociais.

A pesquisa de Nawroski³⁴ introduz o conceito de *cluster* como uma analogia ao funcionamento dos computadores em rede, comparado à colaboração e comunhão

³³ NAWROSKI, 2014, p. 973-989.

³⁴ NAWROSKI, 2014, p. 973-989.

na construção do Reino de Deus. A sincronização de esforços em direção a objetivos comuns é destacada. Destaca-se que a internet, nessa perspectiva, não é o fim, mas sim um meio para fortalecer o Reino de Deus.

O estudo de Nawroski mostra que a internet, em uma sociedade da comunicação generalizada, se torna um espaço de práticas religiosas. A midiatização das sociedades contemporâneas é apresentada como um fenômeno relevante, no qual a internet desempenha um papel decisivo, aprimorando o diálogo, a comunhão e a partilha, ultrapassando os limites físicos e cumprindo a vontade divina.³⁵

O autor enfatiza a interdependência entre os usuários e a internet, salientando que a relação mediada pela rede está intimamente ligada à realidade. A ideia central da rede é ser uma ponte que enriquece a experiência em grupo, não se limitando a um mundo virtual isolado. A perspectiva expressa indica que a tecnologia pode ser uma aliada valiosa, desde que utilizada com prudência na rotina diária.

A análise sugere que, atualmente, os cristãos conseguem desempenhar um papel relevante ao se utilizarem dos meios de comunicação, atuando como agentes do Reino de Deus. Essa postura não se limita apenas à forma como as pessoas se relacionam no mundo virtual, mas também enfatiza o papel das organizações dedicadas a causas sociais. A missão cristã, representada pelo comportamento comunitário e ação social, é considerada crucial para expressar os valores de Jesus no mundo virtual.

Silva salienta que as novas formas de comunicação digital oferecem um espaço para a reinvenção da religiosidade. Em sua pesquisa, ele afirma que a internet se torna uma ferramenta poderosa para comunidades religiosas, ao possibilitar novas formas de envolvimento e participação, sobretudo nas práticas de evangelização e na disseminação de valores cristãos no mundo virtual. Ao mesmo tempo, alerta para os problemas que envolvem a superficialidade das interações virtuais e o distanciamento das práticas comunitárias presenciais.³⁶

Costa analisa o impacto das redes sociais e das plataformas digitais nas práticas religiosas contemporâneas, considerando-as como locais onde a fé é negociada, vivida e compartilhada.

³⁵ NAWROSKI, 2014, p. 973-989.

³⁶ SILVA, J. F. *Cibercultura e Práticas Religiosas: A Internet como um Espaço de Interação e Transformação Espiritual*. p. 76 Educa Press. 2023

A autora salienta que as redes sociais aumentam o alcance da mensagem religiosa, mas também fragmentam a experiência espiritual ao promover interações, muitas vezes mais lentas e esporádicas. Para ela, o desafio da fé digital está na busca por uma maior profundidade na experiência religiosa, sem deixar de se adequar às novas tecnologias.³⁷

Ribeiro et al. enfatizam que a mudança do espaço físico para o virtual, do templo para a rede web, representa uma significativa mudança nas práticas religiosas contemporâneas. A interconexão entre o fenômeno religioso e as mídias digitais destaca a relevância das tecnologias na configuração da experiência espiritual e na disseminação de diferentes vertentes religiosas. A união dessas duas esferas, comunicacional e religiosa, redefine os fundamentos e as interações, provocando reflexões sobre o papel das instituições e dos próprios indivíduos nesse contexto.³⁸

Em uma análise sobre a inclusão das religiões na rede, Silva salienta que a internet oferece um novo espaço de interação religiosa, onde a comunicação ultrapassa os limites físicos dos templos tradicionais. Ela sustenta que as plataformas digitais se tornam pontos de encontro para a prática religiosa, permitindo que indivíduos se conectem com suas comunidades religiosas de maneira mais dinâmica e acessível, independentemente das distâncias geográficas. No entanto, ela alerta para o perigo de alienação e superficialidade nas relações, enfatizando a relevância de combinar a presença digital com as práticas comunitárias presenciais para preservar a profundidade da experiência espiritual.³⁹

Costa⁴⁰, por sua vez, observa que as mídias digitais não apenas ampliam a disseminação de mensagens religiosas, mas também geram novos desafios para as instituições religiosas. Ao integrar as novas tecnologias em seus processos de comunicação, as religiões precisam reconsiderar suas abordagens tradicionais de fé

³⁷ COSTA, L. M. *Religião e Mídias Digitais: A Mediação da Fé na Era da Conectividade* p. 45. Appris. 2022

³⁸ RIBEIRO, Matheus; et al. A fé se faz móvel: uma análise dos aplicativos religiosos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0950-1.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2024.

³⁹ SILVA, J. F. *Cibercultura e Práticas Religiosas: A Internet como um Espaço de Interação e Transformação Espiritual*. p. 77 Educa Press. 2023

⁴⁰ COSTA, L. M. *Religião e Mídias Digitais: A Mediação da Fé na Era da Conectividade* p. 45. Appris. 2022

e fé pública, repensando como a espiritualidade é apresentada online. Segundo Costa, a internet é uma ferramenta capaz de promover a democratização da religião, permitindo que diversas vozes e práticas religiosas se expressem em condições iguais. No entanto, é importante considerar a ética no uso das mídias digitais para a disseminação da fé.

Os autores enfatizam a relevância da religião móvel, evidenciada pelo uso de aplicativos religiosos em celulares e tablets, revelando uma nova dinâmica na relação entre fé e tecnologia. A mobilidade proporcionada por esses aparelhos redefine o conceito de territorialidade religiosa, permitindo que a fé esteja presente no cotidiano, sem restrições de tempo e espaço. A flexibilidade oferecida pelos meios digitais amplia a religiosidade para além dos ambientes físicos tradicionais, como templos e igrejas.

Desse modo, a pluralidade religiosa no espaço virtual é potencializada pelos meios de comunicação digital, que facilitam o acesso a diversas manifestações de fé. A disseminação de informações possibilitada pela tecnologia desempenha um papel crucial na desmitificação de crenças e na superação de preconceitos. No entanto, ao mesmo tempo, em que o fluxo de informações pode promover a compreensão e a tolerância entre diferentes grupos religiosos e culturais, também pode contribuir para a formação de bolhas comunicacionais. Essas bolhas, caracterizadas pela exposição seletiva a conteúdos que corroboram crenças e visões de mundo preexistentes, podem restringir a avaliação crítica de outras esferas religiosas e culturais.

É importante notar que, embora a tecnologia proporcione acesso a uma diversidade de informações e perspectivas, a maneira como essas informações são selecionadas, apresentadas e interpretadas pode ser influenciada por algoritmos, preferências individuais e tendências sociais. Isso levanta questões sobre a autonomia dos usuários e a imparcialidade das plataformas digitais.⁴¹

Além disso, há um crescente interesse na análise dos movimentos religiosos online, especialmente no contexto do direcionamento político em larga escala facilitado pela tecnologia. A liberdade de escolha e a autonomia na busca por diferentes religiosidades ganham destaque, especialmente entre os jovens, que demonstram maior flexibilidade diante dos avanços tecnológicos.⁴²

⁴¹ RIBEIRO et al., 2015, p.1-12.

⁴² RIBEIRO et al., 2015, p.1-12.

A religião móvel, mediada por aplicativos, promove interação e participação ativa dos usuários, estabelecendo uma relação única com a espiritualidade. Essa abordagem inovadora possibilita a coleta de informações em tempo real, criando um ambiente dinâmico de trocas, pedidos de orações e avaliações dos aplicativos.⁴³

Além disso, Ribeiro et al.⁴⁴ consideram a transformação do sagrado no ambiente digital. Os aplicativos religiosos redimensionam a sensação do sagrado, proporcionando uma ligação mais pessoal com a espiritualidade. No entanto, é importante reconhecer que essa ênfase na experiência individualizada pode apresentar desvantagens.

Por exemplo, ao priorizar a personalização da experiência religiosa, os usuários podem ficar isolados em suas próprias bolhas de crenças e perspectivas, limitando sua exposição a visões divergentes e dificultando o diálogo inter-religioso. Além disso, a busca por uma experiência religiosa altamente individualizada pode levar à fragmentação da comunidade religiosa, enfraquecendo os laços sociais e a coesão comunitária que tradicionalmente caracterizam as práticas religiosas. Portanto, enquanto as mídias digitais oferecem oportunidades para uma experiência mais personalizada da espiritualidade, é importante considerar as possíveis desvantagens desse enfoque centrado no indivíduo.⁴⁵

A mobilidade, a facilidade e a democratização do acesso ao conhecimento religioso são características marcantes da religião móvel. O deslocamento do físico para o virtual representa uma mudança paradigmática, onde a fé se torna uma prática acessível a qualquer momento e lugar. O toque na tela, a autonomia na escolha de conteúdos e a interatividade de navegação destacam a influência positiva dessas tecnologias na construção de uma experiência religiosa contemporânea.⁴⁶

2.3 CIBERESPAÇO E EVANGELIZAÇÃO: A ADAPTAÇÃO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

No contexto atual da prática da fé, os dogmas religiosos, que representam os ensinamentos fundamentais e as crenças estabelecidas por uma determinada religião,

⁴³ RIBEIRO et al., 2015, p.1-12.

⁴⁴ RIBEIRO et al., 2015, p.1-12.

⁴⁵ RIBEIRO et al., 2015, p.1-12.

⁴⁶ RIBEIRO et al., 2015, p.1-12.

estão rompendo suas fronteiras territoriais tradicionais. Isso marca uma mudança significativa em relação às décadas passadas, quando as manifestações religiosas estavam predominantemente restritas ao ambiente presencial, como templos, igrejas ou locais de culto físicos.

Com a introdução da tecnologia móvel e o advento das mídias digitais, observa-se uma reconfiguração nas práticas de religiosidade, onde os adeptos são influenciados por meio de dispositivos comunicacionais que aproximam os símbolos religiosos do cotidiano. Diante desse cenário em evolução, torna-se evidente a necessidade premente de novas pesquisas para compreender essas práticas emergentes e seus efeitos, especialmente entre o público jovem, que demonstra um interesse crescente em explorar as múltiplas possibilidades oferecidas pelo mundo virtual.⁴⁷

Em sua análise sobre a religiosidade digital, Almeida argumenta que a conexão entre fé e tecnologia, especialmente entre os jovens, redefine as formas tradicionais de vivência espiritual. A autora destaca que as plataformas digitais não apenas oferecem um novo espaço para práticas religiosas, mas também criam um ambiente dinâmico onde as comunidades de fé podem se expandir, embora com desafios como a superficialidade nas relações. Almeida enfatiza a necessidade de uma abordagem crítica que permita equilibrar a experiência digital com a vivência prática e comunitária da fé.⁴⁸

Carvalho, por outro lado, reflete sobre a transformação das práticas religiosas em um cenário digital. Segundo ele, as tecnologias emergentes desempenham um papel importante na democratização das experiências espirituais, permitindo que os indivíduos se conectem de maneiras inéditas, mas também introduzem novos dilemas. Carvalho alerta que, ao mesmo tempo em que a internet pode promover a inclusão, ela também pode gerar fragmentação, com a multiplicação de diferentes vozes religiosas no ambiente digital, o que exige uma reflexão contínua sobre os limites da religiosidade online.⁴⁹

⁴⁷ RIBEIRO et al., 2015, p.1-12.

⁴⁸ ALMEIDA, R. S. *Religiosidade Digital: Transformações nas Práticas Espirituais na Era da Conectividade*. p. 21 Editora Atlas. 2023

⁴⁹ CARVALHO, J. P. *Tecnologia e Fé: A Era Digital e as Novas Práticas Religiosas*. p. 15 Editora FGV, 2022

Os aplicativos religiosos, já presentes no mercado há alguns anos, estão gradualmente sendo incorporados pelo meio religioso. Nota-se que uma parcela significativa do conteúdo disponível reproduz informações provenientes de outros meios, como cultos gravados, músicas gospel, pregações e orações, adaptadas para a mobilidade. A ausência de produções exclusivamente voltadas para aplicativos religiosos revela um nicho de mercado em potencial, indicando a necessidade de profissionais aptos a atenderem as demandas desse novo campo na comunicação em tempos de acelerada midiatização.⁵⁰

Ribeiro et al. ressaltam que o campo da "religião móvel" emerge como um terreno pouco explorado, oferecendo amplas possibilidades de investigação. Os dispositivos móveis proporcionam aos pesquisadores novos caminhos para compreender a religião e suas práticas no contexto das tecnologias de informação e comunicação. Futuros estudos poderão indicar que a "religião móvel" não apenas coexiste, mas também alimenta de maneira eficaz a religião em sua perspectiva tradicional, inaugurando assim novas perspectivas e desafios para aqueles interessados no entrelaçamento entre comunicação e conhecimento.⁵¹

Costa, ao abordar a "Ordenança de Jesus" ou "Ide", destaca a importância fundamental dessa instrução dada por Jesus de Nazaré aos seus discípulos, registrada no livro de Marcos, capítulo 16, versículo 15. Essa ordem de proclamar o Evangelho a toda criatura é considerada a principal força motriz da expansão do cristianismo. O autor destaca que a evangelização é a ação concreta dos cristãos em viver os princípios e ensinamentos de Jesus em sua realidade prática.⁵²

Costa, ao analisar as abordagens adotadas pela Igreja Primitiva, destaca cinco estratégias utilizadas pelos primeiros cristãos, que são a base para as igrejas até hoje: evangelização pública, evangelização pessoal, evangelização nos lares, fundação das igrejas e ênfase ao Espírito Santo. Essas abordagens eram influenciadas por fatores geográficos, logísticos e culturais, como a *Pax Romana* e a predominância das influências gregas na época.⁵³

⁵⁰ RIBEIRO et al., 2015, p.1-12.

⁵¹ RIBEIRO et al., 2015, p.1-12.

⁵² COSTA, Marcelo Carvalho. Ide e pregai a todo internauta: da igreja primitiva ao evangelismo digital. Desdobramentos do processo de evangelização provocados pelo ciberespaço. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 19, p. 157-175, 2020.

⁵³ COSTA, 2020, p. 157-175.

Nesse sentido, Costa destaca a evolução ao longo dos séculos nas estratégias de evangelização, desde a adoção da imprensa, rádio, até a TV, como meios para alcançar uma audiência mais ampla. Destaca-se a importância da adaptação das estratégias, como o televangelismo e a transformação dos pregadores em apresentadores de auditório.⁵⁴

A reflexão de Costa ressalta como as ferramentas de comunicação, ao longo da história, foram incorporadas na missão de evangelização, desde a tradição oral até os meios de comunicação de massa. A ênfase na adaptação e na compreensão das características específicas de cada meio é evidente na evolução da estratégia de evangelização.⁵⁵

O autor ainda destaca o expressivo resultado do esforço dos cristãos ao longo da história, com 2,5 bilhões de cristãos no mundo atualmente, segundo o Centro para o Estudo do Cristianismo Global. No entanto, Costa ressalta que a meta de Jesus, de alcançar "toda a criatura", ainda não foi totalmente cumprida, indicando que os cristãos continuam atentos a novas ferramentas e campos de evangelização.⁵⁶

Em sua análise sobre os desafios da evangelização no contexto contemporâneo, Silva argumenta que, com o avanço das tecnologias digitais, a evangelização passou a se expandir para além dos templos físicos, criando oportunidades de alcance global. A autora destaca, porém, que a adaptação aos meios digitais exige uma compreensão das nuances culturais e sociais de cada plataforma, de modo a garantir que a mensagem do Evangelho seja efetiva e significativa.⁵⁷

Santos, por sua vez, reflete sobre a utilização das redes sociais e outros meios digitais como ferramentas eficazes para a propagação da fé cristã, mas alerta para os riscos da superficialidade na comunicação digital. Ele aponta que, embora as novas tecnologias tenham permitido um alcance maior, é essencial que as igrejas se mantenham fiéis à essência da mensagem cristã, utilizando as plataformas digitais

⁵⁴ COSTA, 2020, p. 157-175.

⁵⁵ COSTA, 2020, p. 157-175.

⁵⁶ COSTA, 2020, p. 157-175.

⁵⁷ SILVA, A. L. *A Evangelização no Contexto Digital: Novos Desafios e Oportunidades*. P.76 Editora Cultura Cristã, 2021

não apenas para disseminação, mas para construção de relações genuínas com os fiéis.⁵⁸

Costa destaca a evolução do ciberespaço desde sua concepção por William Gibson em 1984 até sua relevância contemporânea na propagação do Evangelho. Ao abordar as definições de diferentes autores, como Lévy e Sbardelotto, seu artigo explora as várias facetas do ciberespaço, desde uma "ágora digital" até um campo gerador de possibilidades interativas.⁵⁹

As transformações sociais e culturais provocadas pelo ciberespaço são discutidas, evidenciando seu impacto na compressão do espaço-tempo e na reconfiguração da paisagem comunicacional. O ciberespaço, segundo esses autores, representa um espaço virtual que transcende as limitações físicas, permitindo interações e conexões instantâneas entre pessoas e informações, gerando novas formas de comunicação e experiência humana.²⁴

A análise das mudanças nas tecnologias informáticas, na esfera social e no cenário comunicacional, indica uma transição da lógica da distribuição para a lógica da comunicação. O autor destaca a importância da cibercultura, definida por Lévy como o conjunto de técnicas, práticas e valores que se desenvolvem junto com o crescimento do ciberespaço. A perspectiva de especialistas é compartilhada, sugerindo que o uso do ciberespaço para a propagação do Evangelho pode ser equiparado ao impacto da prensa tipográfica durante a Reforma Protestante.

Todavia, Oliveira argumenta que, assim como a imprensa foi revolucionária para a propagação da palavra de Deus na Reforma Protestante, o ciberespaço abre novas possibilidades de alcance global e imediata comunicação. Contudo, Oliveira alerta para a superficialidade das interações digitais, enfatizando que, apesar do poder da tecnologia, é necessário manter a autenticidade e profundidade nas práticas de fé.

60

Entretanto Costa faz uma reflexão crítica sobre a adaptação das igrejas ao ciberespaço, destacando o potencial de evangelização por meio das plataformas

⁵⁸ SANTOS, P. M. (2022). *A Igreja Digital: A Missão Cristã na Era das Redes Sociais*. p.88 Editora Vida e Fé.

⁵⁹ COSTA, 2020, p. 157-175.

⁶⁰ OLIVEIRA, L. A. *Fé e Tecnologia: O Impacto das Mídias Digitais nas Práticas Religiosas Contemporâneas*. p. 33 Editora Vida Cristã, 2022

digitais. O autor observa, no entanto, que o uso do ciberespaço não pode se limitar à transmissão de conteúdos religiosos, mas deve incluir práticas que fomentem a participação ativa e a construção de comunidade, criando um ambiente de fé interativo, imersivo e inclusivo.⁶¹

Ao abordar a presença da Igreja Católica e de outras denominações no ciberespaço, Costa destaca a adaptação da Igreja Católica ao mundo digital ao longo do tempo, desde o Concílio Vaticano II até os esforços mais recentes, como a criação de sites e o uso de redes sociais. O autor também menciona a resposta das igrejas durante a pandemia, evidenciando a necessidade de utilizar o ciberespaço para manter a comunidade durante períodos de isolamento social.⁶²

O autor salienta a relevância do ciberespaço como campo de evangelização, mencionando o conceito de Evangelismo Digital e o crescimento de missionários virtuais e influenciadores digitais cristãos. O estudo vem ressaltando a importância de uma abordagem estratégica e adaptativa para explorar todas as potencialidades oferecidas pelo ciberespaço na propagação da mensagem cristã.⁶³

O artigo de Costa apresenta uma perspicaz análise do processo de evangelização, desde os primórdios da Igreja Primitiva até a era contemporânea do ciberespaço. Ao descrever as transformações e adequações ao longo do tempo, o autor evidencia a importância de contextualizar as estratégias evangelísticas conforme as demandas do mundo digital. A interseção entre evangelização, ciberespaço e cibercultura resulta em quatro desdobramentos significativos, revelando mudanças na relação entre fé, comunidade e ritual.⁶⁴

O deslocamento espacial proporcionado pelo ciberespaço emerge como um ponto importante, permitindo que qualquer lugar se transforme em um espaço de culto. Isso redefine a ideia de pertencimento religioso, substituindo a associação a grupos específicos por conexões digitais, como participação em cultos online ou interações em redes sociais. Os rituais online e a "bricolagem religiosa" surgem como

⁶¹ COSTA, J. F. *Igreja e Ciberespaço: Evangelizando no Mundo Digital*. p. 11 Editora Transformação, 2023

⁶² COSTA, 2020, p. 157-175.

⁶³ COSTA, 2020, p. 157-175.

⁶⁴ COSTA, 2020, p. 157-175.

manifestações concretas dessa mudança, conferindo autonomia aos fiéis na prática de seus ritos, sem a necessidade de mediação presencial.

Os desdobramentos subsequentes destacam a potencialização da "bricolagem religiosa" pela autonomia conferida pelo ciberespaço, transformando as pessoas em consumidoras e geradoras de conteúdo. Isso, por sua vez, desafia o controle institucional da Igreja sobre o processo de evangelização, ampliando as discursividades e introduzindo uma lógica de consumo na propagação da fé. Conclui-se que, embora o ciberespaço ofereça novas possibilidades para a evangelização, é imperativo que a igreja compreenda e se adapte a essa cultura cibernética, repensando estratégias para engajar eficazmente os indivíduos nesse novo cenário.

Segundo Rocha, a adaptação da Igreja ao ciberespaço exige mais do que uma simples presença digital. O autor argumenta que é necessário que as instituições religiosas busquem formas criativas e interativas de engajar as pessoas, incentivando o protagonismo dos fiéis em vez de manter uma lógica de consumo passivo. Rocha vê na "bricolagem religiosa" uma oportunidade para a criação de novas formas de expressão e vivência da fé, ampliando as práticas espirituais para além do espaço físico tradicional.⁶⁵

Todavia, Oliveira, ao discutir o impacto das mídias digitais nas práticas religiosas, destaca que o ciberespaço pode tanto enfraquecer quanto fortalecer a Igreja. Por um lado, ele pode tornar a prática religiosa mais acessível e democrática, mas por outro, pode diluir o senso de comunidade e pertencimento. Oliveira sugere que, para que a Igreja se adapte eficazmente a essa nova realidade, é essencial repensar a maneira como se estabelecem as relações espirituais e comunitárias na era digital.⁶⁶

O artigo de Santos evidencia a complexidade e os desafios enfrentados pelos santuários religiosos no Brasil durante o início da pandemia em 2020. A narrativa sobre as adaptações realizadas pelos templos em meio às restrições de isolamento social revela um cenário de incertezas e a necessidade urgente de redefinir práticas litúrgicas e eventos tradicionais. A referência ao Santuário de São José do Ribamar,

⁶⁵ ROCHA, M. L. *Cibercultura e Espiritualidade: A Igreja no Mundo Digital*. p. 21 Editora Fábrica de Ideias, 2021

⁶⁶ OLIVEIRA, A. R. *Religião, Mídias e Comunidades Digitais: O Futuro da Fé no Ciberespaço*. p. 18 Editora Vida e Cultura. 2023

em particular, ilustra a volatilidade nas decisões, indicando uma busca incessante por alternativas que permitissem a continuidade das atividades religiosas enquanto se adaptavam às novas circunstâncias.⁶⁷

A análise se estende a uma diversidade de cultos por todo o país, representando diferentes contextos urbanos e rurais. Observa-se uma variedade de estratégias adotadas, desde a transmissão de celebrações pela internet até a exposição de imagens em locais públicos, como praças. A reflexão sobre a construção do ciberespaço sagrado destaca a disparidade na prontidão digital dos santuários, alguns já integrados nas redes sociais antes da pandemia, enquanto outros se adaptaram posteriormente, enfrentando desafios técnicos e até tornando-se temas de memes.⁶⁸

A frase bíblica “porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18:20) adquire uma nova dimensão diante desses relatos. O deslocamento do físico para o virtual, do templo para a rede (*web*), torna-se uma manifestação contemporânea da busca pela presença divina em meio às transformações sociais e tecnológicas. O esforço em manter vínculos espirituais através das transmissões online revela uma adaptação às circunstâncias, desafiando concepções convencionais sobre a reunião física e ressaltando a importância da comunhão, mesmo que virtual, em tempos de distanciamento social.⁶⁹

Santos destaca que, diante do contexto desafiador da pandemia, emerge uma reflexão sobre as transformações nas práticas religiosas e sobre o papel das redes sociais na manutenção dos vínculos entre os devotos e os santuários. A adaptação rápida e eficaz ao ambiente virtual revela um potencial de continuidade para além do período extraordinário dos cultos físicos. O culto virtual, com transmissões diárias e interação pelos comentários, demonstra ser uma ferramenta eficaz para prolongar o contato do devoto com a esfera sacra ao longo do ano. Embora o espaço físico permaneça como uma ruptura temporal e espacial única, a sensibilidade cultivada durante a pandemia destaca a possibilidade de manter vínculos significativos por meio

⁶⁷ SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Romarias in lives: ciberdevoções e santuários virtuais em tempo de pandemia. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 18, n. 57, p. 1305-1333, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/23056>. Acesso em: 04 fev. 2024.

⁶⁸ SANTOS, 2020, p. 1305-1333.

⁶⁹ SANTOS, 2020, p. 1305-1333.

das mídias, gerando experiências que se assemelham às dimensões religiosas de comunhão e transcendência.⁷⁰

Além disso, a crise impulsionou uma tendência de reconstrução da ideia de comunidade, fortalecendo as redes de solidariedade por meio das redes sociais. Os cultos, ao intensificar o uso dessas plataformas, encontram oportunidades de difundir suas devoções, sem depender exclusivamente dos canais tradicionais de televisão. Para os pastores, essa mudança representa uma chance de ampliar a visibilidade de seus santuários, especialmente para aqueles de menor estrutura organizacional, indicando um caminho promissor de conexão com uma audiência mais ampla. Em síntese, a pandemia desafiou, mas também possibilitou uma reconfiguração positiva nas práticas e na presença dos santuários na era digital.⁷¹

Segundo Lima, a pandemia acelerou a adaptação de muitos santuários e igrejas ao ambiente digital, mas não sem desafios. O autor aponta que, embora a tecnologia tenha possibilitado a continuidade das práticas religiosas, é necessário um olhar mais atento sobre como as práticas de culto online podem afetar as relações pessoais e comunitárias. Para Lima, a construção de um "ciberespaço sagrado" deve ser equilibrada com a preservação das dimensões comunitárias do culto presencial, mantendo a convivência e a solidariedade como pilares da fé.⁷²

Entretanto Ferreira discute como as plataformas digitais, ao democratizarem o acesso aos cultos religiosos, têm permitido um maior alcance das mensagens religiosas, mas também gerado novas formas de consumismo religioso. Ele observa que, enquanto a internet oferece novas formas de interação e participação, ela também coloca a fé em uma dinâmica de mercado, onde a visibilidade do culto digital pode estar associada ao aumento da audiência e do consumo de conteúdo. Ferreira sugere que os líderes religiosos devem estar atentos a essa transformação, buscando formas de integrar a fé na era digital sem perder de vista a autenticidade das práticas religiosas.⁷³

⁷⁰ SANTOS, 2020, p. 1305-1333.

⁷¹ SANTOS, 2020, p. 1305-1333.

⁷² LIMA, C. L. *Culto e Comunidade na Era Digital: Reflexões sobre a Igreja no Ciberespaço*. p.109 Editora Comunhão.2022

⁷³ FERREIRA, M. A. *Religião e Mídias Digitais: O Novo Espaço da Fé no Século XXI*. p.191 Editora Fé e Cultura, 2023

2.4 RECONFIGURAÇÕES DO SAGRADO: A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NAS PRÁTICAS RELIGIOSAS DURANTE A PANDEMIA

Na sequência, Santos Filho e Costa, no artigo *Distanciamento social na perspectiva do sagrado: coronavírus e as novas práticas espaciais*, apontam que o contexto da pandemia levou ao fechamento de templos religiosos, desencadeando uma discussão sobre a espacialidade do sagrado. O sagrado é descrito como algo numinoso e irracional, expresso por símbolos. A teoria de Mircea Eliade destaca a hierofania, a manifestação do sagrado em objetos ou locais. Templos religiosos são considerados espaços sagrados, fortalecendo a fé por rituais.⁷⁴

O isolamento social altera a dinâmica, levando os fiéis a participarem de atividades sagradas online. Isso gera uma reconfiguração simbólica do sagrado no âmbito doméstico. Líderes religiosos apoiam medidas sanitárias, transferindo a experiência sagrada para o ambiente virtual.⁷⁵

A conexão online redefine a prática religiosa, questionando se o sagrado está no local visualizado ou na própria conexão virtual. O distanciamento social é analisado pela geografia, influenciando as relações sociais e reinterpretando o sagrado no ambiente doméstico. A fragilidade das relações coletivas surge com a transmissão online, contrastando com a prática tradicional. O distanciamento físico impacta a experiência sagrada, deslocando-a para o ciberespaço religioso. A pandemia também motivou práticas inovadoras, como o culto no formato “*Drive In Church*”.⁷⁶

A pandemia COVID, em 2020, transcendeu as esferas sanitária, política e econômica, estendendo-se ao campo religioso. Segundo os autores, as medidas de precaução contra o vírus remodelaram a relação do indivíduo com o sagrado, resultando em uma comunicação espacial inédita entre o homem e o transcendente. O distanciamento social redimensionou o lar como intermediador do fiel com o sagrado, seja por meio virtual ou em pequenas unidades familiares, refletindo uma busca por segurança frente à incerteza da propagação do vírus nos templos.

⁷⁴ SANTOS FILHO, Christovam Reis dos; COSTA, Otávio José Lemos. Distanciamento pessoal na perspectiva do sagrado: coronavírus e as novas práticas sociais. **Geografia**, Rio Claro, v. 45, n. 1, p. 141-162, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/15002> Acesso em: 03/02/2024

⁷⁵ SANTOS FILHO; COSTA, 2020, p. 141-162.

⁷⁶ SANTOS FILHO; COSTA, 2020, p. 141-162.

Durante a quarentena, emergiram tempos voláteis, delineando um meridiano na sociedade em termos ideológicos e políticos. No entanto, observa-se uma transformação significativa na experiência do sagrado, onde alguns veem o lar como o epicentro de suas práticas religiosas, conferindo uma dimensão mais particular ao sagrado. Por outro lado, a interação virtual proporciona uma sensação de comunhão com o sagrado, agora simbolizada pela internet. O impacto duradouro dessa pandemia nas práticas sociais, culturais e políticas poderá esclarecer nossa percepção de uma nova estruturação socioespacial, influenciando as configurações de paisagens e territórios associados à esfera do sagrado.

A dualidade da transitoriedade em meio às inovações tecnológicas, estabelecendo um contraste entre otimismo e angústia. Essa dualidade reflete a ambivalência de como as mudanças tecnológicas são percebidas na sociedade contemporânea, sugerindo que, embora haja entusiasmo pela inovação, há também uma ansiedade por parte daqueles que lutam para se adaptar.⁷⁷

2.5 ESPIRITUALIDADE CONECTADA: A RECONFIGURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA EM TEMPOS DIGITAIS

Ao introduzir a ciberteologia como uma resposta às transformações nas práticas espirituais, a pesquisa de Rio destaca a necessidade de compreender a fé no contexto da cibercultura. Isso sugere uma abordagem adaptativa da religião às novas formas de interação social e espiritual na era digital.⁷⁸

Dessa forma, a contextualização da pandemia adiciona uma camada de urgência à pesquisa, destacando como a Covid-19 impactou não apenas a saúde pública, mas também as práticas religiosas. Ao associar a suspensão das atividades nos templos religiosos aos desafios da pandemia, o texto ressalta a relevância de repensar a expressão da fé em tempos de crise.⁷⁹

⁷⁷ RIO, Marlon Machado Oliveira. Nos vemos on-line: diferentes vozes sobre a busca por Deus no cenário pandêmico brasileiro. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 610-626, maio/ago. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/4048. Acesso em: 05 fev. 2024.

⁷⁸ RIO, 2020, p. 610-626.

⁷⁹ RIO, 2020, p. 610-626.

Todavia, a introdução da Teologia Prática como uma lente para examinar a relação entre a igreja e seus contextos vividos revela uma abordagem que não apenas reflete sobre a fé, mas também busca adaptar-se aos desafios contemporâneos. Isso implica uma reflexão crítica sobre como a mensagem religiosa se manifesta na prática, considerando as mudanças tecnológicas e sociais.⁸⁰

Nesse contexto, a dicotomia entre nativos digitais e imigrantes digitais oferece uma análise perspicaz das diferentes perspectivas em relação à tecnologia. Os nativos digitais são aqueles que cresceram em um ambiente permeado pela tecnologia digital desde cedo, enquanto os imigrantes digitais são aqueles que adotaram a tecnologia digital mais tarde na vida. Essa dicotomia ressalta a necessidade de a igreja compreender as nuances geracionais para efetivamente alcançar um público cada vez mais conectado.⁸¹

A ciberteologia surge como uma disciplina necessária para entender como a religião e a espiritualidade podem ser vivenciadas e comunicadas no mundo digital. O autor destaca que a pandemia intensificou o uso das plataformas digitais, tornando a igreja mais acessível, mas também colocando à prova a eficácia dessas novas formas de comunicação. Rocha sugere que a igreja deve ir além da simples transmissão de cultos e buscar uma vivência de fé interativa no ambiente digital, levando em consideração as dinâmicas das redes sociais e a necessidade de uma abordagem mais personalizada para diferentes públicos.⁸²

Contudo, as implicações das transformações digitais nas práticas religiosas, destacando que a pandemia acelerou a migração das igrejas para o meio digital, mas gerou desafios quanto à manutenção do vínculo comunitário e da experiência do sagrado. Segundo o autor, a transição para o virtual exige uma reflexão sobre a autenticidade da experiência religiosa e sobre como a presença divina pode ser vivenciada sem a congregação física. Souza defende a necessidade de criar espaços digitais que possibilitem uma verdadeira comunhão entre os fiéis, sem perder de vista a essência da fé e do rito religioso.⁸³

⁸⁰ RIO, 2020, p. 610-626.

⁸¹ RIO, 2020, p. 610-626.

⁸² ROCHA, P. F. *Ciberteologia: A Fé e o Sagrado na Era Digital*. p. 12. Editora Teológica, 2023

⁸³ SOUZA, M. J. *Igreja e Ciberespaço: Desafios e Oportunidades da Fé Digital* p. 52. Editora Fé e Vida.2024

O estudo desses termos mostra como as diferentes experiências e familiaridades com a tecnologia moldam a maneira como as pessoas interagem com o mundo digital, influenciando suas atitudes, comportamentos e expectativas em relação à igreja e à religião online. Essa compreensão é crucial para desenvolver estratégias eficazes de engajamento e comunicação que atendam às necessidades e preferências de diferentes grupos demográficos dentro da comunidade religiosa.⁸⁴

Ao discutir a privatização da religião em um contexto de pluralismo crescente, Rio explora como as crenças religiosas se tornam mais personalizadas. Essa mudança destaca a importância de a igreja adaptar suas práticas para atender às necessidades individuais, navegando por um ambiente onde a escolha da fé torna-se mais flexível. A relação entre cibercultura e a proclamação da fé destaca a necessidade de equilibrar o apelo emocional com a essência racional da mensagem religiosa. A análise evidencia os perigos de perder a integridade da mensagem original em meio a estímulos emocionais predominantes no ambiente digital.⁸⁵

Entretanto, na Teologia Prática como uma ferramenta vital para compreender e interpretar a ação da igreja na sociedade contemporânea e sublinha a importância de uma abordagem reflexiva e adaptativa. Isso implica uma compreensão da relação entre fé, tecnologia e sociedade.⁸⁶

Para o autor, o desafio de viver bem o tempo da rede coloca a ênfase não apenas no uso da tecnologia, mas na experiência autêntica da fé no ciberespaço. Ele destaca a necessidade de a igreja não apenas se adaptar às ferramentas digitais, mas também integrar de maneira significativa a vivência espiritual nesse novo ambiente.

A importância de conclusões preliminares diante das mudanças aceleradas, ao mesmo tempo em que incentiva pesquisas futuras. A pesquisa conclui reforçando a relevância contínua da Teologia Prática e da reflexão crítica para navegar nas interseções complexas entre fé, tecnologia e sociedade.⁸⁷

A Teologia Prática é essencial para a adaptação da igreja no contexto contemporâneo, principalmente ao lidar com as novas formas de religiosidade promovidas pelas plataformas digitais. Almeida aponta que, ao integrar práticas

⁸⁴ RIO, 2020, p. 610-626.

⁸⁵ RIO, 2020, p. 610-626.

⁸⁶ RIO, 2020, p. 610-626.

⁸⁷ RIO, 2020, p. 610-626.

espirituais no ambiente online, é necessário repensar a autenticidade da experiência religiosa. Para o autor, a Teologia Prática não apenas facilita o uso da tecnologia, mas também ajuda a igreja a se tornar mais reflexiva e aberta às novas formas de vivência da fé no ciberespaço.⁸⁸

A necessidade de um novo olhar para a ação da igreja na sociedade digital, destacando que, embora a adaptação tecnológica seja importante, o foco da igreja deve ser sempre a promoção de uma fé que seja verdadeira e transformadora. Oliveira argumenta que, no ambiente digital, a teologia prática pode funcionar como um guia para manter a autenticidade da experiência religiosa, permitindo que as comunidades vivenciem sua fé de forma significativa, mesmo na ausência do culto presencial.⁸⁹

O espaço da casa, normalmente considerado profano, assume uma dimensão sagrada durante os rituais. A adaptação do lar como espaço sagrado revela a fluidez das práticas religiosas em períodos de pandemia, evidenciando a capacidade de adaptação e flexibilidade das comunidades religiosas.⁹⁰

Durante as restrições de frequentar templos, a conexão através das redes sociais e a transformação do lar em espaço sagrado oferecem novas formas de interação simbólica com o sagrado. A eficácia dessas práticas é subjetiva, dependendo das crenças individuais e da habilidade das comunidades religiosas em se adaptarem a novas circunstâncias.

O interesse em participar de atividades sagradas em casa reflete a priorização da saúde e do distanciamento social para conter a propagação do vírus. A mudança na percepção do templo como um local seguro para o sagrado destaca a fluidez das práticas religiosas na modernidade dinâmica.⁹¹

A conexão online e a transmissão de cultos virtualmente proporcionam uma experiência única, levantando, no entanto, questionamentos sobre a natureza da

⁸⁸ ALMEIDA, J. L. *Teologia Prática e a Igreja na Era Digital: Desafios e Reflexões*. p.90 Editora Cristã. 2023

⁸⁹ OLIVEIRA, M. R. *A Igreja Digital: O Impacto das Tecnologias na Fé e Comunhão Religiosa*. p. 54 Editora Fé e Esperança, 2024

⁹⁰ CAMPOS, Isabel Soares; NETO, Francisco Luiz Pereira da Silva. A presença virtual do sagrado em tempos pandêmicos: a virtualidade e a rua na construção do espaço público de Pelotas/RS. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 135-159, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/R79M9B5FckhGFHGtFkqxncL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

⁹¹ CAMPOS; NETO, 2021, p.135-159.

sacralidade nesse contexto. O sagrado pode ser percebido tanto no espaço físico visualizado pela conexão virtual quanto na própria conexão que possibilita a visualização desse espaço.⁹²

Em tempos dinâmicos, a ênfase nas práticas individuais intensifica-se, e a tecnologia desempenha um papel imprescindível na manutenção das conexões religiosas. O distanciamento social provoca uma ressignificação do espaço sagrado, transformando o lar em um local de encontro com o sagrado.⁹³

Todavia, a adaptação do lar como espaço sagrado destaca a importância das relações interpessoais e familiares na vivência do sagrado. As reuniões domésticas e a ênfase na igreja construída dentro das pessoas apontam para uma redefinição das formas de comunhão e contato com o sagrado em tempos de restrições físicas. Durante a pandemia, a casa não só se transformou em espaço sagrado, mas também se configurou como um "santuário digital", onde a transmissão de cultos e a participação ativa nas redes sociais possibilitaram uma nova dimensão da espiritualidade. Para Silva, a adaptação das igrejas à tecnologia revela a fluidez das práticas religiosas na modernidade e enfatiza a importância de uma espiritualidade que não se limita ao espaço físico do templo, mas que também pode ser vivenciada em qualquer ambiente doméstico.⁹⁴

A digitalização da fé, especialmente em tempos de pandemia, reconfigura as formas de sacralidade. Para o autor, o espaço sagrado digital, criado pelo uso das redes sociais e plataformas de transmissão, não apenas preserva as práticas religiosas, mas também promove uma experiência de comunidade que transcende as limitações físicas. Costa reflete sobre o impacto dessa mudança, observando que as relações interpessoais e familiares se tornaram ainda mais centrais, fortalecendo o conceito de "igreja doméstica" e redefinindo o que significa estar em comunhão no século XXI.⁹⁵

A fluidez nas práticas religiosas, a redefinição do espaço sagrado e a busca por alternativas de conexão transcendental refletem a capacidade das comunidades

⁹² CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159.

⁹³ CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159.

⁹⁴ SILVA, R. A. **A Espiritualidade na Era Digital: O Impacto da Pandemia nas Práticas Religiosas em Casa** p.09. Editora Fé e Tecnologia, 2024

⁹⁵ COSTA, M. P. *Igreja Doméstica: A Digitalização do Sagrado no Contexto Pandêmico* p. 12. Editora Teológica, 2023

religiosas de se adaptarem às mudanças nas circunstâncias, mantendo viva a experiência do sagrado mesmo em tempos de distanciamento social e incertezas.⁹⁶

Diante das transformações nos hábitos sociais durante a pandemia devido às restrições impostas, observa-se que o espaço virtual deixou de ser apenas um meio de comunicação para se tornar um ambiente de sociabilidade impactante nas estruturas sociais. O fenômeno da virtualidade, especialmente impulsionado pelas redes sociais, ganhou destaque, revelando a construção de identidades e a desempenho de indivíduos no ciberespaço. A análise das mídias sociais de líderes religiosos, como o pastor Fabrício e o umbandista Carlos Alberto, forneceu informações sobre diversas táticas utilizadas para manter conexões sociais durante a pandemia.⁹⁷ No contexto do texto, o pastor Fabrício e o umbandista Carlos Alberto são personagens fictícios criados para representar líderes religiosos de diferentes tradições durante a pandemia. O pastor Fabrício simboliza um líder cristão, enquanto o umbandista Carlos Alberto representa um líder de uma religião de matriz africana, a umbanda.⁹⁸

A análise das redes sociais desses personagens fictícios foi realizada para examinar como diferentes líderes religiosos adaptaram suas práticas e interações sociais ao contexto virtual durante a pandemia. O texto procura fornecer informações acerca das diversas táticas empregadas por líderes religiosos para manter conexões sociais e engajar suas comunidades durante um período de restrições e distanciamento social.⁹⁹

No caso do pastor Fabrício, sua presença virtual diária, principalmente nas “transmissões ao vivo”, refletiu uma ênfase na relação individual do fiel com Deus, destacando-se como figura evangélica em um contexto de individualismo exacerbado nas redes sociais. Já Carlos Alberto, ao liderar o programa Filhos de Umbanda, inovou ao expor o ambiente sagrado do terreiro, enfrentando questões como o uso de máscaras e a intolerância religiosa. A interação nas redes sociais não apenas mediou a manutenção de vínculos, mas também dissolveu fronteiras entre esferas religiosas e seculares, redefinindo a presença religiosa no espaço público.¹⁰⁰

⁹⁶ CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159.

⁹⁷ CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159.

⁹⁸ CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159.

⁹⁹ CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159.

¹⁰⁰ CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159.

Em suma, ao comparar as estratégias dos líderes religiosos nas redes sociais com suas participações em marchas religiosas presenciais, observamos uma inversão na potencialidade das encenações, destacando o papel político da ação virtual. O ciberespaço, ao se configurar como um lugar de ação política, desafia as fronteiras do público/privado, tornando visíveis questões religiosas que, de outra forma, permaneceriam resguardadas nos terreiros.¹⁰¹

Assim, a experiência do sagrado expressa online possui uma força persuasiva para o ativismo político, contribuindo para controvérsias sobre o entendimento do religioso no cenário público brasileiro. Essa dinâmica reconfigura o caráter público do mundo moderno, marcando a convergência entre o espaço midiático e as práticas religiosas.¹⁰²

Uma perspicaz exploração sobre a transição da experiência religiosa do domínio físico para o virtual, tendo como referência o fenômeno das missas. A autora destaca a sinestesia presencial nas tradições religiosas, onde o fiel se depara com uma realidade que transcende todas as outras, proporcionando uma experiência existencial rica no templo físico. No entanto, emerge uma interessante dicotomia quando a experiência religiosa se desloca para o templo virtual, manifestando-se como uma "mística midiática auditiva". Ela cunha o termo "mística midiática auditiva" para caracterizar essa nova forma de vivência religiosa mediada pelas tecnologias.¹⁰³

A análise prossegue ao examinar a participação do "telefiel" nas missas televisivas, destacando a tentativa desse indivíduo em preencher a lacuna deixada pela ausência na igreja física. Uma visão de "multiverso de sentido", enfocando a experiência religiosa nos mundos físico e virtual. A diferenciação entre missas intimistas e aquelas voltadas para multidões destaca a complexidade dos sentimentos do telefiel, que vivencia uma relação interior em meio a uma multidão. A análise entre o contato físico nas multidões e a participação via telas em casa destaca as diferentes

¹⁰¹ CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159.

¹⁰² CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159.

¹⁰³ NOGUEIRA, Celeide Agapito Valadares. **Telemissas e catolicismo**: contemporaneidade midiática do ritual e a experiência de telefiéis. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/13545/1/celeideagapitovaladaresnogueira.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

dinâmicas de participação e a sensação de pertencimento a uma igreja macro e global.¹⁰⁴

A incursão na análise semiótica das formas sensoriais da imagética dos gestos durante o rito eucarístico no templo físico adiciona uma dimensão visual à compreensão da experiência religiosa. A autora questiona o que se torna diferente quando o telefiel participa do templo virtual, propondo uma análise semiótica que promete esclarecer essas modificações.¹⁰⁵

Ao fundamentar a abordagem materialista da religião, a autora desafia a ênfase tradicional na crença interior, integrando a materialidade do mundo como uma dinâmica importante na experiência religiosa. Ela destaca a importância de considerar a materialidade e a imanência do sagrado, sugerindo uma perspectiva que valorize o mundo cotidiano como o *lócus* de uma realidade extraordinária mediada pelas coisas. A análise do estudo sobre o deslocamento do físico para o virtual, do templo para a rede, revela uma compreensão detalhada e inovadora das transformações na vivência religiosa mediada pela tecnologia. O texto proporciona uma base sólida para futuras investigações sobre a dinâmica entre fé, materialidade e tecnologia.

Uma reflexão sobre o diálogo entre autores, como Otto e Eliade, que, aparentemente divergentes, são colocados em contraposição à abordagem materialista de Meyer. Essa ponderação inicial aponta para a necessidade de uma fenomenologia religiosa atualizada, capaz de considerar as transformações contemporâneas, especialmente com a ascensão das novas mídias.¹⁰⁶

Todavia, a crítica à fenomenologia religiosa clássica destaca os desafios de aplicar conceitos de uma visão de mundo anterior às mudanças tecnológicas, ressaltando a importância de uma abordagem mais integrada que considere a materialidade do sagrado. A introdução do conceito de "mística midiática" evidencia a adaptação da experiência religiosa às novas tecnologias, apontando para a transformação nas formas sensoriais e na relação entre o sagrado e o profano no contexto da mídia televisiva.¹⁰⁷

¹⁰⁴ NOGUEIRA, 2021, p. 238.

¹⁰⁵ NOGUEIRA, 2021, p. 241.

¹⁰⁶ NOGUEIRA, 2021, p. 242.

¹⁰⁷ NOGUEIRA, 2021, p. 242.

A abordagem do conceito de "telefiel" sugere que a participação nas missas televisivas pode preencher lacunas deixadas pela ausência na igreja física, introduzindo uma nova vivência religiosa mediada pela tecnologia. Explorando as diferenças entre missas intimistas e aquelas voltadas para multidões, a pesquisa destaca como a experiência do "telefiel" difere da vivência coletiva, ressaltando a individualidade conectada proporcionada pelo ambiente virtual.¹⁰⁸

A proposta de uma análise semiótica dos gestos durante o rito eucarístico no templo físico enfatiza a importância da forma sensorial na experiência religiosa, buscando compreender as modificações desses gestos no contexto virtual. Nesse sentido, a pesquisa sublinha a abordagem materialista de Meyer como uma perspectiva que valoriza a dinâmica entre os seres humanos e o mundo material, contrastando com a visão fenomenológica clássica.¹⁰⁹

A sugestão de uma resignificação do sagrado na era digital argumenta que a separação entre sagrado e profano é desafiada pelas novas tecnologias, resultando em uma "experiência do sagrado" em constante movimento. A discussão sobre a hierofania, segundo Eliade, é reinterpretada para incluir a manifestação do sagrado em meios tecnológicos, adaptando o conceito clássico diante das mudanças na sociedade contemporânea.¹¹⁰

O termo "hierofania", cunhado pelo antropólogo religioso Mircea Eliade, refere-se à manifestação do sagrado no mundo profano. Para Eliade, a hierofania representa um momento de revelação ou epifania onde o divino se manifesta de forma tangível no mundo material. Essa manifestação pode ocorrer em objetos, lugares ou eventos considerados sagrados, onde a presença do sagrado se torna palpável e imediata para os crentes¹¹¹.

Na era digital, a discussão sobre hierofania é reinterpretada à luz das novas tecnologias. A separação tradicional entre sagrado e profano é desafiada, já que o ambiente digital proporciona novas formas de experiência religiosa e de interação com o divino. Assim, a hierofania não se limita mais aos espaços físicos convencionais,

¹⁰⁸ NOGUEIRA, 2021, p. 242.

¹⁰⁹ NOGUEIRA, 2021, p. 242.

¹¹⁰ NOGUEIRA, 2021, p. 243.

¹¹¹ NOGUEIRA, 2021, p. 243.

mas também pode ocorrer por meio de meios tecnológicos, como websites, aplicativos religiosos, mídias sociais e experiências virtuais.¹¹²

Essa reinterpretação da hierofania na era digital sugere que a experiência do sagrado está em constante movimento e adaptação, refletindo as mudanças na sociedade contemporânea. Os avanços tecnológicos ampliam as possibilidades de encontro com o divino, expandindo o conceito de sagrado para além dos limites físicos e tradicionais. Dessa forma, a hierofania continua a desempenhar um papel central na experiência religiosa, mesmo em um contexto digital em constante evolução.¹¹³

A interação entre mídia e religião, enfatizando como a mídia se torna um mediador central na experiência religiosa contemporânea. Essa dinâmica influencia a percepção do divino e altera a relação entre forma e conteúdo na prática religiosa. Concluindo, a pesquisa traz reflexões sobre a hiper-realidade resultante da interseção entre a realidade concreta e virtual, levantando questões sobre a natureza da realidade e a necessidade de uma análise reflexiva das histórias de vida que compõem a comunidade estudada.¹¹⁴

Todavia, destaca-se a necessidade primordial de adaptação das práticas religiosas ao ambiente digital durante o "confinamento litúrgico" imposto pela pandemia. A ressignificação digital é reconhecida como um desafio central. Observa-se que a pandemia não apenas impulsionou a transição para o digital, mas também deu origem a comunidades eclesiais digitais, representando uma resposta inovadora para superar as limitações espaço-temporais.¹¹⁵

Há emergência de "rituais online" como uma consequência do deslocamento espacial proporcionado pelo ciberespaço. Essas novas formas de ritual e comunidade demonstram uma clara mudança nas práticas litúrgicas tradicionais para se adequar à dinâmica digital.

A "bricolagem religiosa" e a autonomia potencializada pelo ciberespaço. Isso se conecta à fala sobre a "conexão de conexões" sociais, digitais e religiosas. Ambos

¹¹² NOGUEIRA, 2021, p. 243.

¹¹³ NOGUEIRA, 2021, p. 243.

¹¹⁴ NOGUEIRA, 2021, p. 243

¹¹⁵ SBARDELLOTTO, M. Práticas religiosas digitais em tempos de pandemia. **Tropos:** comunicação, sociedade e cultura, Rio Branco, v. 10, n. 1, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4540>. Acesso em: 07 fev. 2024.

os pontos ressaltam a autonomia das pessoas no ambiente digital, permitindo a criação e consumo de conteúdo religioso de forma independente.¹¹⁶

Entretanto, o autor assegura que o consumo no evangelismo digital, onde os web-missionários produzem conteúdo e as pessoas escolhem o que desejam "comprar". Esse ponto de vista sobre a lógica de oferta e demanda se alinha à importância da evangelização digital como uma resposta permanente, não apenas temporária à pandemia. Ambos sugerem que a adaptação ao ciberespaço não é apenas uma resposta contingente, mas uma mudança duradoura na práxis religiosa.¹¹⁷

Uma transformação detalhada nas práticas religiosas, indicando não apenas uma resposta temporária às circunstâncias da pandemia, mas uma evolução duradoura na forma como a religião se manifesta na sociedade contemporânea. As comunidades eclesiais digitais, os rituais online e a autonomia proporcionada pelo ciberespaço destacam uma busca por novas formas de conexão e vivência espiritual, apontando para um futuro em que a religião e a tecnologia estão intrinsecamente entrelaçadas.

A presença divina em reuniões realizadas em Seu nome, independentemente do local físico. Este princípio ganha nova dimensão na era digital, onde a conectividade virtual torna-se um espaço de encontro, deslocando a experiência religiosa do ambiente físico do templo para a amplidão da rede.¹¹⁸

Desse modo, o advento das reuniões religiosas online redefine a experiência coletiva, permitindo que os fiéis se congreguem digitalmente. Isso desafia a ideia tradicional de espaço sagrado e destaca a adaptabilidade da fé diante das transformações tecnológicas. A análise considera a aplicação contemporânea da passagem bíblica, sugerindo que, mesmo no espaço virtual, a presença divina não é diminuída. Explora-se como a tecnologia pode servir como um meio eficaz de

¹¹⁶ SBARDELOTTO, 2021, p. 1-26.

¹¹⁷ SBARDELOTTO, 2021, p. 1-26.

¹¹⁸ HILDA, Ricardo Toshio Bueno. **Rituais online**: fermento para a espiritualidade do self e a novaerização das religiões. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/39543/1/Ricardo%20Toshio%20Bueno%20Hida.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

congregação, transcendendo as barreiras físicas e ampliando o alcance das práticas religiosas.¹¹⁹

Todavia, a migração de rituais para o ambiente online não implica uma perda da sacralidade, mas sim uma evolução na compreensão da comunhão espiritual. A análise aborda como a tecnologia facilita a participação em rituais religiosos, promovendo a coesão e a conexão entre os crentes.

Os desafios inerentes à transição do físico para o virtual, incluindo a perda de alguns elementos sensoriais, mas também as oportunidades de alcance global, interatividade e flexibilidade temporal proporcionadas pelo espaço online. A reflexão abrange a flexibilidade temporal e espacial proporcionada pelos rituais online, destacando como a noção de tempo e espaço na experiência religiosa é reconstruída. As reuniões virtuais transcendem as limitações do espaço físico e introduzem uma dinâmica temporal diferente na prática da fé.¹²⁰

Nesse sentido, para o autor, a autenticidade das experiências religiosas online é abordada levando em consideração a preocupação de alguns sobre a genuinidade desses rituais. A análise explora como as comunidades religiosas lidam com a necessidade de autenticidade em um ambiente virtual.¹²¹

A capacidade de participação ativa dos fiéis na rede espiritual é enfatizada, evidenciando como a tecnologia não apenas permite a observação passiva, mas também a contribuição significativa para a construção da experiência religiosa compartilhada. A análise conclui com a consideração da coexistência de rituais presenciais e virtuais, destacando que ambos têm papéis complementares na vivência da fé. Isso reforça a ideia de que, embora o meio possa ter mudado, a essência da comunhão espiritual permanece.

A reflexão explora o futuro da fé conectada, apontando para a contínua evolução das práticas religiosas na era digital. Sugerem-se possíveis desenvolvimentos, desafios éticos e a necessidade de uma abordagem equilibrada que integre a espiritualidade online com as tradições estabelecidas.

¹¹⁹ HILDA, 2023, p. 75.

¹²⁰ HILDA, 2023, p. 75.

¹²¹ HILDA, 2023, p. 75.

Essa transição para o virtual não é isenta de desafios, e a análise revela que a autenticidade das experiências religiosas online é uma preocupação constante. No entanto, a flexibilidade temporal e espacial oferecida pelos rituais online destaca-se como uma oportunidade única para a participação ativa e globalização da fé. O desafio para as comunidades religiosas agora reside em encontrar um equilíbrio entre a preservação dos valores e práticas tradicionais e a adoção inovadora das tecnologias emergentes.

Considerando o futuro da fé conectada, é inevitável anteciper uma coexistência contínua de rituais presenciais e virtuais. A era digital não substitui, mas complementa as tradições estabelecidas, sugerindo um caminho onde a espiritualidade floresce através de uma dinâmica simbiótica entre o físico e o virtual. Assim, esta análise aponta para uma jornada em que a tecnologia, longe de afastar a presença divina, serve como um meio de reforçar a comunhão espiritual em uma era cada vez mais conectada.

Ao finalizar essa análise sobre o deslocamento do físico para o virtual nas práticas religiosas, é claro que a evolução tecnológica está redefinindo como as comunidades de fé se organizam. A passagem bíblica de Mt 18,20, que diz respeito à presença divina em reuniões em Seu nome, ganha uma nova relevância ao ser aplicada ao mundo digital. O ambiente virtual não apenas oferece uma extensão do espaço sagrado, mas também provoca uma série de reflexões sobre a essência da comunhão espiritual, desafiando concepções tradicionais.

3 ANÁLISE DO DESLOCAMENTO DO FÍSICO PARA O VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA E MUDIATIZAÇÃO.

A contemporaneidade apresenta desafios singulares, marcados por uma revolução tecnológica que reconfigurou não apenas interações diárias, mas também práticas sociais e religiosas. No centro desse fenômeno, destaca-se o deslocamento do físico para o virtual, acentuado pela pandemia da COVID-19 e pela subsequente midiática das interações humanas.¹²²

Este capítulo analisa o fenômeno do deslocamento do físico para o virtual, tendo como ponto de partida a passagem bíblica de Mateus 18.20. Diante das transformações aceleradas pela pandemia e pela crescente midiática, discute-se como as promessas divinas, especialmente aquela proclamada por Cristo em Mateus 18.20, são reinterpretadas e vivenciadas no ambiente virtual.¹²³

As medidas de isolamento social impostas pela pandemia da COVID-19 desafiaram diretamente a noção de comunidade e presença física, pilares fundamentais para muitas práticas religiosas. Igrejas, templos e espaços de culto, tradicionalmente focados na interação espiritual e social, enfrentaram a necessidade de migrar para o ambiente virtual. Essa mudança, inicialmente vista como temporária, revelou-se um marco divisor para as práticas religiosas contemporâneas.

A intensificação do uso de plataformas digitais trouxe novas formas de vivência espiritual. Cultos transmitidos ao vivo, encontros de oração por videoconferência e grupos de discipulado em aplicativos de mensagens passaram a fazer parte da rotina de milhões de fiéis. Embora a distância física tenha imposto limitações, essas práticas evidenciaram a resiliência das comunidades religiosas, que adotaram um modelo híbrido, unindo fé e tecnologia.

A passagem de Mateus 18.20 foi reinterpretada para reafirmar que a presença divina transcende o espaço físico, manifestando-se também na união espiritual virtual. Essa nova abordagem reforçou o alcance global das atividades religiosas. Durante a pandemia, igrejas e líderes religiosos relataram um aumento na participação de

¹²² HORTON, 2020, p. 74.

¹²³ HORTON, 2020, p. 74.

peças que antes não frequentavam encontros presenciais. O ambiente digital permitiu que fiéis de diferentes partes do mundo se conectassem, promovendo uma globalização da fé. Contudo, desafios como garantir experiências acolhedoras e significativas online evidenciaram a necessidade de evitar superficialidades nas conexões.

A midiatização das práticas religiosas também suscitou reflexões sobre autenticidade e engajamento. Como assegurar que a espiritualidade vivida virtualmente seja profunda e transformadora, como nos encontros presenciais? Líderes religiosos passaram a repensar estratégias de comunicação e a essência das mensagens transmitidas. Além disso, a pandemia evidenciou a relevância do cuidado emocional e espiritual em tempos de crise, destacando o papel das mensagens de esperança na promoção do fortalecimento emocional. Além disso, a pandemia destacou a relevância do cuidado emocional e espiritual em tempos de crise. O impacto do isolamento social e da insegurança gerada pela COVID-19 intensificou os níveis de ansiedade e depressão em escala global, desafiando comunidades religiosas a oferecer respostas adequadas às novas demandas. Nesse cenário, as plataformas digitais tornaram-se ferramentas indispensáveis para a transmissão de mensagens de esperança, desempenhando um papel basilar no fortalecimento emocional e espiritual de muitas pessoas.

A promessa contida em Mateus 18.20, que assegura a presença divina nos momentos de comunhão, foi reinterpretada à luz desse novo contexto. Mesmo diante do afastamento físico, essa promessa revelou-se um lembrete poderoso da proximidade de Deus, reafirmando que a essência da fé transcende barreiras geográficas e limitações tecnológicas.

Por fim, o deslocamento do físico para o virtual, impulsionado pela pandemia, não apenas transformou práticas religiosas, mas também expandiu horizontes para novas possibilidades de vivência espiritual. Ao longo desse processo de adaptação, ficou evidente que o ambiente virtual não substitui o físico, mas o complementa, criando um espaço híbrido capaz de integrar fé e tecnologia. Essa experiência forçada de virtualização reforçou a capacidade da espiritualidade de superar limites, reafirmando que a essência da fé reside na união de corações e na presença de Deus, independentemente do meio utilizado.

3.1 MIDIATIZAÇÃO RELIGIOSA NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE ESPAÇO, COMUNIDADE E TRANSFORMAÇÕES NA VIVÊNCIA RELIGIOSA

Na era digital, a mediação religiosa se apresenta como um fenômeno complexo, remodelando a vivência espiritual e desafiando conceitos arraigados sobre espaço e comunidade. No centro dessa transformação, está a reflexão sobre a promessa bíblica de Mateus 18.20: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.” Com a incursão acelerada das práticas religiosas no ambiente virtual, torna-se fundamental compreender como a mediação afeta as congregações, transcende barreiras geográficas e redefine a experiência religiosa individual e coletiva.¹²⁴

A interseção entre a fé e a tecnologia, especificamente na mediação religiosa, proporciona uma jornada intrigante de exploração. Este estudo se propõe a mergulhar nas reflexões sobre o espaço virtual, as comunidades online e as transformações fundamentais que moldam a vivência religiosa na era digital.

Autores como Moisés Sbardelotto destacam a relevância desse processo, abordando o papel da internet na ampliação do espaço público e na reconfiguração das práticas religiosas. Ele argumenta que o ambiente digital não é apenas uma extensão das interações humanas, mas um “bios virtual” onde novas formas de espiritualidade emergem:

As lógicas que fundamentam as práticas religiosas do fiel na internet encontram-se marcadas por um processo de mediação, ou seja, as mídias não são mais apenas extensões dos seres humanos, mas sim o ambiente no qual tudo se move: um novo “bios virtual”, um “princípio, um modelo e uma atividade de operação de inteligibilidade social”.¹²⁵

Essa perspectiva destaca como a internet se transforma em um novo ambiente religioso, oferecendo possibilidades inéditas para práticas de fé. Contudo,

¹²⁴ VERÓN, Eliséo. Teoria da mediação: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2014. Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20180205111629.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.

¹²⁵ SBARDELOTTO, 2012, p. 76.

tal mudança também redefine a compreensão de espaço sagrado, outrora restrito a templos físicos.

Nesse contexto, a mediação no ambiente religioso destaca as profundas transformações geradas pela disseminação da internet. Moisés Sbardelotto, reconhecido por sua ampla contribuição acadêmica, explora as dinâmicas do processo de mediação, especialmente no ambiente digital. Ele ressalta a mudança paradigmática que desloca práticas religiosas para o espaço virtual, redesenhando a compreensão do que é público e privado.¹²⁶

Sbardelotto propõe uma reconfiguração das lógicas que fundamentam a vivência espiritual na era da internet. Ele argumenta que as mídias deixaram de ser meras extensões dos seres humanos para se tornarem o próprio ambiente onde toda a experiência se desenrola. Ao introduzir o conceito de “bios virtual”, o autor sugere que a mediação não é apenas uma extensão do físico, mas um novo princípio, modelo e atividade que opera na inteligibilidade social de maneira intangível.¹²⁷

Essa abordagem inovadora incita uma reflexão sobre como a mediação transcende a mera transmissão de informações, transformando-se em um substrato essencial para a experiência religiosa online. Ao considerar o ambiente virtual como um “bios” em si, Sbardelotto destaca a complexidade desse novo cenário, desafiando visões tradicionais sobre as práticas religiosas na interseção entre o físico e o virtual.¹²⁸

Outro autor central para essa discussão é Pedro Gilberto Gomes. Ele analisa o processo de mediação aplicado à evangelização contemporânea, abrangendo tanto os canais televisivos quanto a internet, permitindo uma visão comparativa entre diferentes religiões.¹²⁹

Em uma das obras também organizada por Gomes¹³⁰, ele acrescenta que:

A Igreja, portanto, não pode ser reduzida apenas a um espaço público, um common, onde as pessoas se reúnem em nome de Cristo, mas é local de

¹²⁶ SBARDELOTTO, 2012, p. 75-87

¹²⁷ SBARDELOTTO, 2012, p. 75-87.

¹²⁸ SBARDELOTTO, 2012, p. 75-87

¹²⁹ GOMES, 2013, p. 106.

¹³⁰ GOMES, 2013, p. 106.

apelo, de chamado, de vocação que também pode transcender os limites de um puro e real desejo de agregação.¹³¹

Gomes propõe que a igreja não possa ser limitada ao conceito de um espaço público comum (common), onde as pessoas se reúnem apenas em nome de Cristo. Em uma de suas obras, ele enfatiza que a igreja é um local de apelo, vocação e chamado, transcendente a um mero desejo de agregação. Para Gomes, a midiatização não é apenas uma adaptação às tecnologias, mas um reflexo da vocação expansiva da igreja, que busca alcançar pessoas em qualquer lugar.¹³²

Sua visão desafia a compreensão tradicional da igreja como espaço físico, expandindo-a para incluir uma dimensão simbólica e relacional mais ampla. Nesse sentido, a midiatização se torna uma ferramenta que não apenas amplia o alcance das práticas religiosas, mas também fortalece sua essência como um espaço de apelo espiritual e conexão significativa.

Essa perspectiva apresentada por Pedro Gilberto Gomes sugere que a compreensão contemporânea da igreja deve ultrapassar as paredes físicas, abraçando a ideia de uma comunidade que se estende para além do espaço convencional. Nesse sentido, a midiatização da igreja, incluindo a evangelização online, não é apenas uma adaptação às novas tecnologias, mas também uma resposta à sua natureza expansiva, consolidando seu papel como um local de apelo e vocação.¹³³

Ao enfatizar as ideias de vocação e apelo, Gomes aponta que a igreja, ao adotar práticas midiatizadas, não apenas utiliza a tecnologia como meio de comunicação, mas busca atender a uma vocação maior: alcançar pessoas onde quer que estejam. Isso implica que a midiatização, mais do que uma resposta às mudanças tecnológicas, é uma expressão da essência missionária da igreja, que transcende os limites físicos para atender às necessidades espirituais em um mundo cada vez mais conectado.¹³⁴

¹³¹ GOMES, 2013, p. 106.

¹³² GOMES, 2013, p. 106.

¹³³ GOMES, 2013, p. 107.

¹³⁴ GOMES, 2013, p. 107.

Floridi, em *The Online Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era*, também oferece uma contribuição valiosa ao discutir o impacto da internet como extensão do espaço público, mesmo quando operada por entidades privadas. Segundo ele, a presença no ambiente digital pode ser percebida como sinônimo de transparência e credibilidade. Nesse contexto, uma igreja tradicional que adota plataformas online não apenas se adapta às mudanças tecnológicas, mas também amplia sua relevância, estabelecendo uma conexão mais acessível e transparente com os fiéis.¹³⁵

Essa transição destaca a necessidade de equilibrar tradição e inovação, especialmente em igrejas que operavam em sistemas mais fechados e agora migram para o ambiente digital. A obra de Floridi serve como base para compreender como a adaptação ao digital permite à igreja preservar sua autenticidade enquanto expande sua presença pública, promovendo confiança e alcançando um público mais amplo.¹³⁶

Marc Augé, em *Não Lugares*, reflete sobre o impacto da supermodernidade ao destacar como espaços anteriormente definidos pelo contato físico podem ser transformados em “não lugares”. Esses ambientes efêmeros, marcados pela individualidade solitária e por interações mediadas, desafiam as noções tradicionais de comunidade. No contexto religioso, essa ideia evidencia a necessidade de reconfigurar esses “não lugares” em espaços que promovam conexão espiritual e criem novos significados para os fiéis.

No livro *Não Lugares*,¹³⁷ Augé reflete sobre a supermodernidade, destacando como a antropologia pode contribuir para a compreensão do ambiente virtual. Essa perspectiva impulsiona uma análise sobre a criação de espaços significativos para aqueles que poderão conhecer o evangelho por meio das mídias virtuais. Segundo Augé,

na situação de supermodernidade, uma parte desse exterior é feita de não lugares e uma parte desses não lugares, de imagens. A frequência dos não lugares, hoje, é a oportunidade de uma experiência sem verdadeiro

¹³⁵ FLORIDI, L. **The Online Manifesto**: Being Human in a Hyperconnected. Oxford: Springer, 2015. p. 6.

¹³⁶ FLORIDI, 2015, p. 6.

¹³⁷ AUGÉ, M. **Não Lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2018. p. 20. [Edição do Kindle]

precedente histórico de individualidade solitária e de mediação não humana (basta um cartaz ou uma tela) entre o indivíduo e o poder público.¹³⁸

A noção de “não lugares” na supermodernidade apresenta uma perspectiva significativa para compreender a experiência religiosa no ambiente virtual. A partir da antropologia, em especial do conceito de “não lugares,” a pesquisa se aprofunda ao investigar como a virtualização impacta a criação de espaços que possibilitam o encontro com o evangelho por meio das mídias digitais.¹³⁹

Ao trazer essa reflexão para o contexto religioso online, surge a questão central de como transformar os “não lugares” em espaços significativos para aqueles que buscam o evangelho por meio das plataformas digitais. A dinâmica dos “não lugares” evidencia a necessidade de repensar como a espiritualidade pode ser vivenciada e compartilhada em um ambiente mediado por dispositivos eletrônicos.¹⁴⁰

Assim, a pesquisa destaca a importância de compreender como igrejas e comunidades virtuais podem superar a natureza transitória e impessoal dos “não lugares”, criando experiências autênticas e significativas para os buscadores espirituais. Essa abordagem antropológica oferece subsídios valiosos para entender como os “não lugares” podem se transformar em espaços de conexão, reflexão e encontro espiritual no contexto da supermodernidade digital.¹⁴¹

A “instituição religiosa cristã se adaptou e se submeteu ao processo de midiatização para preservar sua relevância em uma sociedade cada vez mais plural.” Em sua pesquisa, Guimarães (2017) argumenta que, com a virtualização das atividades, a mídia passa a assumir o papel de uma instituição, sem que isso signifique a perda de sua autenticidade. Ele destaca que a midiatização reorganiza padrões de comportamento e interação, influenciando diretamente as dinâmicas institucionais religiosas. Assim, a mídia não apenas facilita as interações, mas também redefine as relações sociais e espirituais, conferindo às práticas religiosas uma dimensão legítima, mesmo quando mediadas por dispositivos digitais.

É nesse sentido que a mídia se torna uma instituição, pois passa a exercer papel importante no arranjo das interações, delimitando padrões de comportamento e orientando papéis. Desse modo, o cerne da questão está

¹³⁸ AUGÉ, M. **Não Lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2018. p. 20. [Edição do Kindle]

¹³⁹ AUGÉ, 2018, p. 20.

¹⁴⁰ AUGÉ, 2018, p. 20.

¹⁴¹ AUGÉ, 2018, p. 20.

nas maneiras como a mídia intervém na interação entre indivíduos dentro de uma determinada instituição de modo que a lógica dessa mídia passa a influenciar aspectos da instituição em si. As interações mediadas não são irreais (ou menos reais) se comparadas com as interações face a face.¹⁴²

A análise do autor sobre a midiatização das instituições religiosas fornece uma perspectiva relevante sobre as mudanças essenciais para garantir a sobrevivência e a relevância da fé cristã em uma sociedade cada vez mais plural. Ao destacar que a instituição religiosa cristã se adaptou e integrou-se ao processo de midiatização, o autor enfatiza a necessidade de adotar os meios contemporâneos para assegurar sua continuidade e impacto espiritual.¹⁴³

A ideia de que a mídia se transforma em uma instituição é claro para compreender o papel central que a virtualização exerce na atualidade. Longe de representar uma desconexão com a realidade, a virtualização reflete uma adaptação profunda às novas formas de interação e comunicação da era digital. Nesse contexto, a mídia assume um papel ativo na organização das interações, moldando padrões de comportamento e redefinindo funções na instituição religiosa.¹⁴⁴

Essa análise ressalta a necessidade de compreender como a mídia, ao integrar-se às interações entre indivíduos na instituição religiosa, influencia diretamente diferentes aspectos de sua estrutura e funcionamento. As interações mediadas pela mídia não são menos autênticas do que as presenciais; pelo contrário, representam uma expressão legítima e contemporânea da dinâmica espiritual. A virtualização das atividades não apenas demonstra uma adaptação inevitável, mas também sinaliza uma reformulação nos próprios fundamentos da instituição religiosa na era digital.¹⁴⁵

Portanto, a pesquisa de Guimarães apresenta uma contribuição significativa para o entendimento da interseção entre a midiatização, as instituições religiosas e as dinâmicas sociais. Ao destacar a necessidade de adaptação às transformações tecnológicas, o autor reforça a importância de preservar a relevância espiritual em um mundo marcado por constantes evoluções.

¹⁴² GUIMARÃES, 2017, p. 270.

¹⁴³ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

¹⁴⁴ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

¹⁴⁵ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

A passagem bíblica de Mateus 18.20, “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”, reflete uma promessa divina que atravessa os séculos. Tradicionalmente, essas palavras de Jesus são associadas à ideia de que Sua presença se manifesta sempre que Seus seguidores se reúnem. No entanto, as interpretações dessa promessa têm se expandido, sobretudo diante das transformações impostas pela era digital e pela pandemia COVID-19.¹⁴⁶

O surgimento das plataformas digitais, combinado à necessidade de distanciamento social, impulsionou uma transformação significativa na prática religiosa. Congregações, antes ancoradas em espaços físicos como igrejas, passaram a se reunir em ambientes virtuais, o que gerou questionamentos sobre a legitimidade dessa forma de encontro. Será que as congregações online continuam desfrutando da presença prometida por Cristo? Essa é uma questão central no cenário atual.¹⁴⁷

A transição do espaço físico para o ambiente digital tornou-se inevitável, e a experiência espiritual, antes restrita a encontros presenciais, passou a encontrar novas formas de expressão em cultos online, estudos bíblicos em plataformas virtuais e interações pelas redes sociais. O grande desafio para os cristãos contemporâneos é compreender se a promessa de Cristo em Mateus 18.20 permanece válida nesse contexto digital. Isso exige uma análise de como a tecnologia molda a vivência da fé, tanto em sua dimensão coletiva quanto individual.¹⁴⁸

As interações virtuais, embora distintas das presenciais, possibilitam a formação de comunidades mais inclusivas e diversificadas. Isso desafia as concepções tradicionais sobre caracterizar uma congregação reunida em nome de Cristo. No entanto, além de reconhecer a presença de Cristo nesses ambientes digitais, torna-se categórico avaliar a eficácia do discipulado, da admoestação mútua e do crescimento espiritual nesse contexto virtual.¹⁴⁹

A pandemia de COVID-19 acelerou significativamente essas mudanças, forçando as congregações a se adaptarem rapidamente ao ambiente digital. Esse novo formato de comunhão, embora indispensável em tempos de crise, gerou intensos debates sobre sua legitimidade espiritual. A interpretação tradicional de

¹⁴⁶ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

¹⁴⁷ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

¹⁴⁸ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

¹⁴⁹ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

Mateus 18.20 sugere que a congregação física é a forma ideal de reunir-se em nome de Cristo, mas o avanço tecnológico desafia essa perspectiva e nos convida a reconsiderar as práticas religiosas contemporâneas.¹⁵⁰

Refletir sobre a comunhão virtual exige perguntar se a experiência online, liberta das limitações físicas, pode realmente proporcionar um ambiente adequado não apenas para a adoração coletiva, mas também para o crescimento espiritual individual. A digitalização das igrejas, impulsionada pela tecnologia, tornou-se um aspecto central desse processo de transformação. À medida que as dinâmicas tradicionais são reformuladas, torna-se fundamental compreender as implicações dessa mudança na vivência da fé cristã.

Entretanto, a congregação online requer uma análise criteriosa de sua conformidade com os princípios bíblicos. Isso levanta questões sobre como as interações virtuais podem fomentar a admoestação mútua, conforme Hebreus 10.25, e de que maneira o discipulado digital pode substituir ou complementar as práticas tradicionais de discipulado físico.¹⁵¹

À medida que se avança na compreensão, surgem questões sobre a eficácia do discipulado digital em impactar a experiência religiosa na totalidade. A análise do papel da tecnologia no compartilhamento de mensagens espirituais, na orientação e no encorajamento online revela-se essencial para compreender o futuro das práticas religiosas em um mundo cada vez mais digitalizado.¹⁵²

Em síntese, a transição do ambiente físico para o virtual, analisada à luz de Mateus 18.20 e do contexto pandêmico, evidencia a complexidade das práticas religiosas contemporâneas. A promessa de Cristo ultrapassa as barreiras físicas e se expande para os espaços virtuais, desafiando interpretações tradicionais e promovendo uma reflexão contínua sobre a natureza dinâmica da fé na era digital.¹⁵³

Reconhecer a congregação online como uma expressão legítima da presença divina, em vez de uma mera substituição dos encontros presenciais, é fundamental. O grande desafio está em integrar as mudanças tecnológicas à prática religiosa sem comprometer a autenticidade dos princípios bíblicos. A convergência entre fé,

¹⁵⁰ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

¹⁵¹ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

¹⁵² GUIMARÃES, 2017, p. 271.

¹⁵³ GUIMARÃES, 2017, p. 271.

tecnologia e espiritualidade cria um terreno fértil para a busca contínua da presença de Cristo, seja nas congregações físicas ou virtuais, ampliando horizontes e possibilidades para a vivência da fé no mundo contemporâneo.¹⁵⁴

3.2 PORQUE, ONDE ESTIVEREM DOIS OU TRÊS REUNIDOS EM MEU NOME, ALI ESTOU NO MEIO DELES

A passagem bíblica de Mateus 18.20 tem sido objeto de reflexão e aplicação ao longo dos séculos. As palavras de Jesus ressoam como uma promessa divina de Sua presença nas reuniões realizadas em Seu nome. Contudo, a interpretação contemporânea dessa promessa adquiriu novos significados, especialmente diante da era digital e das transformações impostas pela pandemia da COVID-19.

A expansão do uso de plataformas digitais para práticas religiosas trouxe à tona questionamentos profundos sobre a aplicabilidade de Mateus 18.20 no contexto virtual. A congregação agora ultrapassa as paredes físicas dos templos, alcançando espaços digitais onde comunidades se reúnem em nome de Cristo. A indagação central é: essas congregações online, que se reúnem virtualmente, ainda desfrutam da presença prometida por Cristo? A transição do físico para o virtual, do templo para a rede, consolidou-se como uma realidade inescapável. A experiência espiritual, antes fundamentada em encontros presenciais, passou a se expressar em cultos online, estudos bíblicos virtuais e interações pelas redes sociais. Surge, então, a necessidade de investigar se a promessa de Jesus permanece válida e ativa nesse novo cenário.

Além disso, é fundamental analisar como a tecnologia transforma a dinâmica da fé, tanto em sua dimensão coletiva quanto individual. As interações virtuais, embora diferentes das presenciais, possuem o potencial de formar comunidades mais inclusivas e diversificadas, desafiando as concepções tradicionais do que define uma congregação reunida em nome de Cristo.

Diante dessas reflexões, torna-se essencial analisar não apenas a presença virtual de Cristo, mas também a eficácia do discipulado, da admoestação mútua e do crescimento espiritual no ambiente digital. O grande desafio é harmonizar a promessa divina de presença com a evolução das práticas religiosas em um mundo cada vez

¹⁵⁴ GUIMARÃES, 2017. p. 271.

mais interconectado. Nesse sentido, compreender a validade e a profundidade da promessa de Mateus 18.20 no contexto da congregação digital configura-se como uma jornada espiritual e teológica, marcada pela interseção entre fé, tecnologia e transformações sociais.¹⁵⁵

Diante do exposto, a pandemia da COVID-19 provocou uma mudança significativa nas práticas religiosas, acelerando a transição das congregações do ambiente físico para o virtual. Esse novo cenário levanta uma questão central: até que ponto as congregações virtuais estão em consonância com a promessa de Cristo registrada em Mateus 18.20?

Com as restrições impostas pela pandemia e o distanciamento social, a proliferação de cultos e encontros religiosos online tornou-se a principal resposta das comunidades religiosas. Essa transformação gera questionamentos sobre a legitimidade espiritual desse novo formato de congregação e exige uma análise cuidadosa. A interpretação tradicional de Mateus 18.20 ressalta a congregação física como a forma ideal de reunir-se em nome de Cristo. Contudo, o avanço tecnológico desafia essa visão, instigando uma reflexão profunda sobre a adaptação necessária às mudanças contemporâneas.¹⁵⁶

Ao avaliar a validade espiritual da comunhão virtual, torna-se determinante questionar se a experiência online, liberta das limitações físicas, pode oferecer um ambiente adequado não apenas para a adoração coletiva, mas também para o crescimento espiritual individual. A midiatização da igreja, impulsionada pela era digital, configura-se como um elemento central nesse processo de transição. À medida que as dinâmicas tradicionais são redefinidas, é essencial compreender as implicações desse fenômeno na vivência da fé. Surge, então, a questão: o alcance geográfico ampliado pode ser considerado uma extensão do princípio expresso em Mateus 18.20?

Contudo, a congregação virtual exige uma avaliação criteriosa de sua conformidade com os princípios bíblicos, suscitando debates sobre o papel da tecnologia nas práticas espirituais. Essa análise abrange a exploração de como as interações online podem efetivamente fomentar a admoestação mútua, conforme

¹⁵⁵ CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

¹⁵⁶ COULDRY; HEPP, 2020.

destacado na passagem de Hebreus 10.25. A possibilidade de compartilhar mensagens espirituais online adiciona uma nova camada de complexidade ao discipulado digital, levantando a questão de sua capacidade de substituir integralmente os agentes físicos no processo de discipular.

A investigação levanta questionamentos sobre a eficácia do discipulado digital e sua capacidade de impactar a experiência religiosa toda. A análise foca no papel das mensagens de encorajamento, orientação espiritual e exortações online, destacando sua importância na dinâmica do discipulado digital. Explorar essas questões é fundamental para compreender as nuances da experiência religiosa na era digital e oferecer subsídios valiosos para o futuro das práticas religiosas no contexto virtual.

Em conclusão, a análise do deslocamento do físico para o virtual, com base em Mateus 18.20, no contexto da pandemia e da mídiatização, revela um panorama complexo e em constante transformação nas práticas religiosas contemporâneas. A promessa de Cristo, que ultrapassa as barreiras físicas e alcança os espaços virtuais, desafia interpretações tradicionais e promove uma reflexão contínua sobre a natureza dinâmica da fé na era digital.

Diante desse cenário, é essencial reconhecer que a congregação online não representa uma mera substituição, mas sim uma manifestação singular da presença divina. O desafio está em abraçar as transformações tecnológicas sem perder a conexão autêntica com os princípios bíblicos. Ao vislumbrar o futuro das práticas religiosas, a convergência entre fé, tecnologia e espiritualidade continua sendo uma jornada rica e promissora, oferecendo um terreno fértil para a busca constante da presença de Cristo, tanto em congregações físicas quanto virtuais.

3.3. O DESLOCAMENTO DO FÍSICO PARA O VIRTUAL: DO TEMPLO PARA A REDE (WEB)

O deslocamento do físico para o virtual marca uma transformação significativa na maneira como as pessoas vivenciam e praticam sua espiritualidade. Esse fenômeno reflete a crescente influência da tecnologia e da digitalização em praticamente todos os aspectos da vida, incluindo a esfera religiosa. Antes centradas

em reuniões presenciais, as práticas religiosas e congregações agora ultrapassam as limitações físicas dos templos, expandindo-se por meio de plataformas digitais.¹⁵⁷

Uma das dimensões desse deslocamento está na redefinição do conceito de espaço sagrado. Templos físicos, historicamente vistos como locais exclusivos para experiências espirituais, agora coexistem com espaços virtuais que se configuram como ambientes propícios para a expressão da fé. A noção de “lugar sagrado” expande-se para além das paredes físicas, abrangendo comunidades online, cultos virtuais e interações espirituais mediadas pela tecnologia.

Além disso, o deslocamento do físico para o virtual está profundamente relacionado à ideia de comunidade expandida. Antes limitadas a interações locais, as comunidades religiosas agora atravessam fronteiras geográficas por meio de plataformas digitais. Essa expansão cria um espaço inclusivo onde indivíduos podem compartilhar crenças, práticas e experiências espirituais, independentemente de sua localização física.¹⁵⁸

Outra dimensão fundamental desse fenômeno é a flexibilidade temporal. Enquanto as práticas religiosas tradicionais frequentemente seguiam horários rígidos em locais específicos, o ambiente virtual permite que as pessoas participem de expressões espirituais a qualquer momento, rompendo com as restrições temporais dos cultos convencionais.¹⁵⁹

O deslocamento do físico para o virtual também está diretamente ligado à adaptação das instituições religiosas à era digital. Templos e congregações agora investem em presença online, explorando diferentes formas de mediação para manter-se conectados com suas comunidades. Esse movimento busca não apenas a sobrevivência, mas também a relevância e a eficácia das práticas religiosas em um mundo cada vez mais digitalizado.

No entanto, esse deslocamento ocorre acompanhado de desafios e questionamentos. Reflexões emergem sobre a autenticidade da experiência espiritual online, a validade do discipulado virtual e as implicações éticas relacionadas à

¹⁵⁷ DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. **O tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

¹⁵⁸ FAUSTO NETO, Antônio. Midiatização: prática social, prática de sentido. In: ENCONTRO REDE PROSUL: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E SENTIDO, 2006, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: Unisinos, PPGCC, 2006. p. 26.

¹⁵⁹ FAUSTO NETO, 2006, p. 26.

midiatização da fé. A transição do físico para o virtual, portanto, não é apenas uma mudança de formato, mas uma reconfiguração profunda da dinâmica entre o sagrado e o tecnológico.

Embora o ambiente virtual ofereça oportunidades únicas para a vivência religiosa, ele não deve ser visto como uma substituição integral ao espaço físico. A tecnologia atua como mediadora de interações, ampliando o alcance das práticas religiosas e conectando indivíduos de diferentes localidades, mas carece de elementos essenciais para uma experiência espiritual plena. Entre eles, destacam-se a dimensão corpórea e o vínculo comunitário mais profundo, naturalmente favorecidos pelo contato presencial.

A ausência de interação física direta nas práticas religiosas virtuais pode comprometer aspectos fundamentais da espiritualidade, como a troca interpessoal calorosa e a sensação tangível de pertencimento a uma comunidade de fé. Cultos presenciais, por exemplo, proporcionam um envolvimento emocional e sensorial que dificilmente pode ser replicado em ambientes digitais. Gestos como o aperto de mãos, o abraço ou o som coletivo da oração em uníssono conferem ao culto presencial uma profundidade experiencial que o ambiente virtual não consegue reproduzir plenamente.

Essa distinção entre o virtual e o físico é crucial para evitar uma abordagem superficial da vivência espiritual. Como analisa Luciana Floridi em *The Online Manifesto*, a digitalização amplia a presença pública das igrejas, possibilitando maior alcance e visibilidade. Contudo, Floridi ressalta que essa expansão deve ser conduzida com responsabilidade, garantindo que as práticas religiosas digitais preservem sua autenticidade e relevância espiritual. A tecnologia não deve ser apenas uma ferramenta de acesso, mas um meio complementar, e não substitutivo, dos encontros presenciais.

A complementaridade entre o espaço virtual e o físico é essencial para alcançar o equilíbrio na vivência religiosa contemporânea. Se, por um lado, o ambiente digital democratiza o acesso às práticas religiosas e amplia o alcance da mensagem espiritual, por outro, ele se apoia no enraizamento no físico para manter sua autenticidade e intensidade. Cultos híbridos, que combinam transmissões digitais com encontros presenciais, exemplificam essa integração, oferecendo uma experiência

que responde às demandas da era digital sem abdicar dos valores tradicionais da comunhão física.

Além disso, é fundamental que as lideranças religiosas desenvolvam estratégias para promover o engajamento ativo dos fiéis, tanto no ambiente virtual quanto no físico. A formação de comunidades virtuais deve ser compreendida como uma extensão das práticas presenciais, mas jamais como uma substituição definitiva. Essa abordagem reconhece a importância da tecnologia sem comprometer os fundamentos espirituais da comunhão cristã.

Em síntese, o deslocamento do físico para o virtual na espiritualidade configura-se como uma jornada desafiadora e multifacetada, repleta de oportunidades e desafios. À medida que as práticas religiosas evoluem nesse contexto, a convergência entre o físico e o virtual redefine não apenas a forma como as pessoas se conectam com o sagrado, mas também a essência da experiência espiritual na era digital.

No próximo capítulo, adentraremos na análise intitulada “Além das Paredes: Jesus.net e a Redefinição da Congregação na Era Digital”. Investigaremos como essa plataforma online ultrapassa os limites físicos tradicionais, transformando a experiência congregacional e apresentando novas perspectivas sobre a presença divina na era digital.

4 ALÉM DAS PAREDES: JESUS.NET E A REDEFINIÇÃO DA CONGREGAÇÃO NA ERA DIGITAL

No capítulo anterior, analisamos a transformação das práticas religiosas na era digital, com foco no deslocamento do físico para o virtual à luz de Mateus 18.20 e da mídiatização religiosa. Discutimos como as tecnologias de comunicação redefinem os conceitos de espaço e comunidade, possibilitando novas formas de interação e participação religiosa no ambiente online.

Agora, ampliaremos nossa análise para examinar o papel das redes sociais na formação de comunidades de fé, os desafios éticos da mídiatização religiosa e as oportunidades para evangelização e discipulado no ambiente digital. Esta investigação busca proporcionar uma compreensão mais ampla das implicações da digitalização na religiosidade contemporânea, fomentando discussões informadas sobre o futuro da fé no mundo virtual.

A plataforma Jesus.net destaca-se como um fenômeno singular no cenário contemporâneo, moldando a experiência espiritual por meio do deslocamento do físico para o virtual. Este capítulo permitirá compreender as implicações e contribuições dessa transição, com foco no caso emblemático do Jesus.net.

No entanto, apesar de sua relevância e inovação, a Jesus.net não atende plenamente a todas as demandas de uma igreja no mundo real, particularmente no que se refere à congregação física. Embora a espiritualidade digital ofereça novas possibilidades de conexão e prática de fé, ela não substitui a importância da comunhão presencial, onde os cristãos experimentam a interação direta, o apoio mútuo e os laços comunitários essenciais para a vivência plena da fé cristã. Assim, o cristão da contemporaneidade, mesmo usufruindo do ambiente virtual, continua necessitando do espaço físico como um lugar insubstituível de comunhão entre os fiéis da cristandade atual.¹⁶⁰

O estudo do portal Jesus.net, no contexto da transição do físico para o virtual, oferece uma visão detalhada das contribuições e implicações dessa transformação. A análise foca em como a plataforma aborda a promessa de Cristo em Mateus 18.20,

¹⁶⁰ JESUS.NET. **Plataforma on-line**. 2024. Disponível em: <https://weare.jesus.net/who-we-are/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

questionando a eficácia da vivência e do compartilhamento da presença divina mediadas pela interação online. Ao integrar tecnologias contemporâneas, o Jesus.net busca superar as limitações físicas, configurando-se como um espaço virtual para a reunião de comunidades em nome de Cristo.¹⁶¹

4.1 O QUE É JESUS.NET

O Jesus.net é uma plataforma online que busca superar as barreiras tradicionais, oferecendo um espaço virtual voltado para a vivência da fé, a interação comunitária e a instrução religiosa. Disponível por meio de dispositivos conectados à internet, o Jesus.net propõe-se a se consolidar como um espaço digital que conecta indivíduos de diferentes localidades em uma experiência compartilhada de espiritualidade.

Ao integrar tecnologias contemporâneas, o Jesus.net propõe-se como um exemplo de como a fé cristã pode ser vivenciada e compartilhada no ambiente digital. A plataforma adota a visão de Mateus 18.20, aplicando-a ao espaço virtual, onde fiéis podem se reunir, adorar e estudar a Bíblia, independentemente de suas localizações físicas.

Na figura a seguir (Figura 1), intitulada Testemunhos e Exemplos de Fiéis, observa-se como a interação virtual entre líderes religiosos e seus liderados é estruturada no ambiente digital. Embora essas interações ofereçam acessibilidade e conexão ampliada, a ausência de contato presencial ressalta o déficit de pessoalidade, dificultando a formação de vínculos mais profundos e comprometendo a dimensão comunitária tradicionalmente associada à fé cristã.

¹⁶¹ GOMES, 2013, p. 106.

Figura 1 Testemunho e exemplos de fiéis.

<input type="checkbox"/>	Autor	Comentário	Em resposta a	Submetido em
<input type="checkbox"/>	Comentário de Leonilda da Gama Damião movido para o lixo. Anular			
<input type="checkbox"/>	3	Graça e paz amados, obrigada pelo refrigeiro, eu tenho sofrido com várias enfermidades, hoje percebo que são devido ao meu emocional desajustado, mas graças a Deus orientação e vossa vencerei em nome de Jesus. Muito obrigada.	TENHA AS FORÇAS RENOVADA DURANTE AS BATALHAS ESPIRITUAIS Ver artigo	2024/08/25 às 8:33
<input type="checkbox"/>	do	E uma bênção o trabalho de vocês.. Parabéns Deus Abençoe sempre em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo Amém.	VENCENDO AS BATALHAS DA MENTE Ver artigo	2024/08/24 às 11:30
<input type="checkbox"/>		Graças dou a Deus por voces terem essa vontade de salvar vidas e de me tratarem bem, que Deus Todo Poderoso vis abençoe RICA E PODEROSAMENTE. JOAO B. BUNDO ANGOLA-BENGUELA	VENCENDO AS BATALHAS COM DEUS Ver artigo	2024/08/22 às 15:37
<input type="checkbox"/>		Amado , você em sido bênção em minha vida diária . Deus te abençoe	CONDUZIDO PELO ESPIRITO SANTO NAS BATALHAS Ver artigo	2024/08/22 às 13:32
<input type="checkbox"/>	ima	Bom dia! Sempre é bom ler e meditar na palavra de Deus Já sigo outros meios da palavra de Deus, uma a mais é confirmação de estar mais em comunhão com quem divide uma mensagem de conforto e esperança falando do Criador. Sem mais, foi o que me veio no momento	CONDUZIDO PELO ESPIRITO SANTO NAS BATALHAS Ver artigo	2024/08/22 às 9:49

Fonte: Por Jesus.net

O Jesus.net oferece um formato de congregação digital enquanto responde aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 e pela crescente digitalização da sociedade. A plataforma propõe-se a atuar como uma ponte entre o físico e o virtual, proporcionando uma experiência religiosa adaptada ao contexto contemporâneo.

Por meio de recursos como cultos online, estudos bíblicos virtuais e interações nas redes sociais, o Jesus.net busca atender às demandas espirituais dos indivíduos na era digital. Sua abordagem explora o potencial da tecnologia para fortalecer a comunidade cristã, ampliando os horizontes da congregação para além das limitações geográficas. No entanto, a dependência do ambiente virtual levanta novos desafios frente ao déficit de pessoalidade, pois o contato com líderes religiosos e o atendimento espiritual ocorrem de forma mediada pela tecnologia, comprometendo a construção

de relacionamentos mais próximos e o senso de pertencimento genuíno na comunidade de fé.

4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA PLATAFORMA JESUS.NET

O Jesus.net busca desempenhar um papel não apenas como uma plataforma de expressão da fé, mas também como um recurso para apoio emocional, capacitação espiritual e engajamento comunitário. Ao oferecer uma variedade de serviços e recursos online, a plataforma procura atender às demandas diversificadas de indivíduos em busca de conforto, orientação e educação religiosa. Nesta seção, serão exploradas as diferentes estratégias adotadas pelo Jesus.net para promover inclusão, solidariedade e crescimento espiritual em um ambiente digital em constante transformação. Para preservar a privacidade dos participantes que interagiram com a plataforma, utilizou-se a sigla “Usuário”, acompanhada de uma numeração, garantindo o anonimato.¹⁶²

Os depoimentos analisados foram extraídos de comentários deixados por usuários após interagir com os conteúdos devocionais da plataforma. Essas interações ocorrem, em sua maioria, após a leitura dos devocionais, quando os participantes têm a oportunidade de expressar opiniões, sentimentos e testemunhos sobre suas experiências.

Para assegurar o sigilo e a privacidade dos participantes, todos os depoimentos foram numerados, garantindo que suas identidades fossem preservadas. Essa estratégia ética visa proteger informações pessoais e assegurar que os dados sejam utilizados exclusivamente para fins de pesquisa, conforme os princípios de confidencialidade. Como resultado, os nomes foram substituídos por identificadores neutros, conforme as boas práticas de pesquisa científica.

Essa abordagem reforça o compromisso do pesquisador em manter a integridade ética do estudo, permitindo que os depoimentos coletados sejam analisados de forma imparcial e respeitosa. Assim, contribui-se para os objetivos da pesquisa sem comprometer a privacidade dos envolvidos.

¹⁶² LINHARES, Gustavo. **A Escola Dominical**: estudo e reflexões acerca do maior ambiente e de ensino do mundo. São Paulo: Clube de autores, 2021.

Segundo o relato dos usuários, um dos canais de maior acesso do Jesus.net é o YouTube¹⁶³, com destaque para a publicação de filmes bíblicos em parceria com produtoras e conteúdos de produção própria. Diante do exposto, o Usuário 8 relatou: “Já assisti algumas vezes, amo a Bíblia, porém acompanhar as palavras da Bíblia com imagens/filme faz com que sentimos mais emoção, e guardamos em nossos corações com mais riqueza de detalhes”.¹⁶⁴

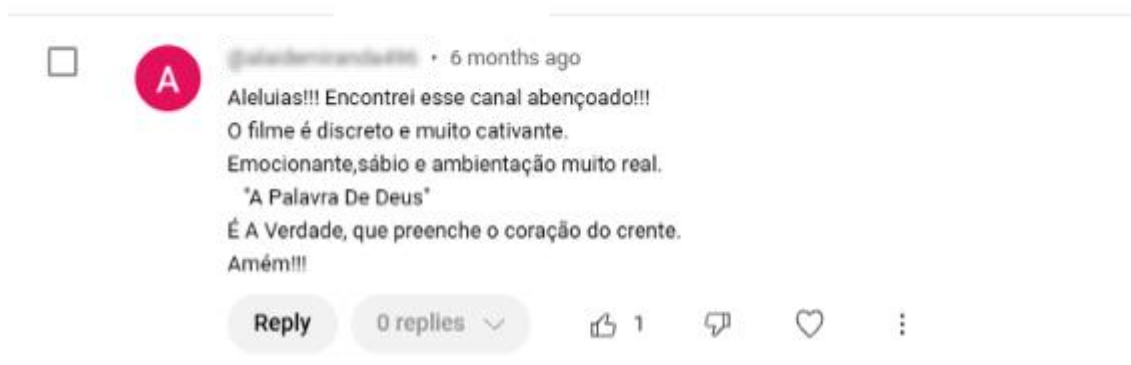
Figura 2 A Bíblia em imagens: emoção e memória.



Fonte: JESUS.NET.

O Usuário 9 compartilhou sua opinião ao comentar: “Aleluias!!! Encontrei esse canal abençoado!!! O filme é discreto e muito cativante. Emocionante, sábio e ambientação muito real. A Palavra de Deus é a Verdade, que preenche o coração do crente. Amém!!!”.

Figura 3 A Palavra Viva: emocionante e real, a verdade que transforma.



Fonte: JESUS.NET

¹⁶³ POR.JESUS.NET. **Plataforma on-line.** 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/@por_jesus. Acesso em: 10 jul. 2024.

¹⁶⁴ POR.JESUS.NET. **O Evangelho de Lucas | Filme Oficial | A Bíblia Visual.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kWWxcXIYvPI>. Acesso em: 26 ago. 2024.

O Jesus.net oferece recursos e suporte voltados para aqueles que enfrentam crises pessoais, traumas ou dificuldades emocionais. Por meio de serviços de aconselhamento online e grupos de apoio virtuais, a plataforma busca criar um espaço seguro onde os usuários possam expressar suas preocupações e receber orientação espiritual e emocional. Contudo, a mediação tecnológica dessas interações levanta questões sobre a profundidade das conexões estabelecidas, especialmente no que diz respeito à ausência de contato presencial, frequentemente essencial para o apoio emocional mais efetivo. Esse formato representa um novo modelo de diaconia na contemporaneidade, adaptado a uma sociedade hiperconectada. Embora não substitua os laços afetivos gerados pela diaconia presencial e pelo ato de congregar fisicamente, consolida-se como uma diaconia remota que amplia as possibilidades de cuidado espiritual em um contexto digital.

O Usuário 2 relatou sua experiência ao comentar: “Graça e paz amados, obrigada pelo refrigério. Eu tenho sofrido com várias enfermidades, hoje percebo que são devido ao meu emocional desajustado, mas graças a Deus, e vossa orientação através dessa plataforma, vencerei em nome de Jesus. Muito obrigada”.¹⁶⁵

Figura 4. Esperança renovada: vencendo desafios com fé e orientação divina.



I

em Agosto 25, 2024 às 8:33 am

Graça e paz amados, obrigada pelo refrigério, eu tenho sofrido com várias enfermidades, hoje percebo que são devido ao meu emocional desajustado, mas graças a Deus, e vossa orientação através dessa plataforma, vencerei em nome de Jesus. Muito obrigada.

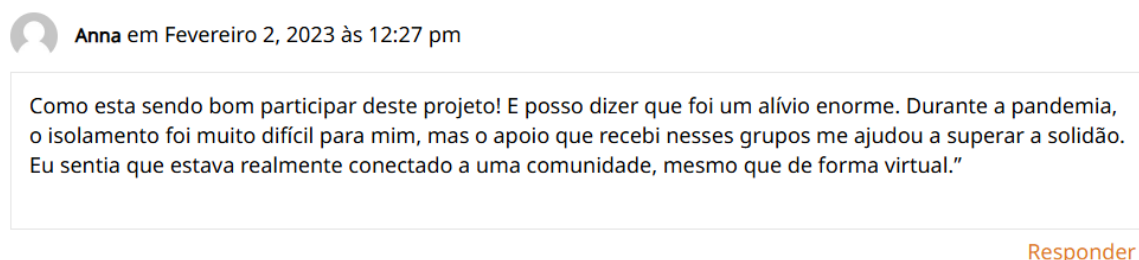
Responder

Fonte: JESUS.NET

¹⁶⁵ POR.JESUS.NET. **Tenha as forças renovadas durante as batalhas espirituais.** Disponível em: <https://por.jesus.net/tenha-as-forcas-renovada-durante-as-batalhas-espirituais/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

O usuário 3 adiciona: “Como está sendo bom participar deste projeto! E posso dizer que foi um alívio enorme. Durante a pandemia, o isolamento foi muito difícil para mim, mas o apoio que recebi nesses grupos me ajudou a superar a solidão. Eu sentia que estava realmente conectado a uma comunidade, mesmo que de forma virtual.”¹⁶⁶

Figura 5. Conexão que Cura: Superando a Solidão em Comunidade



Fonte: JESUS.NET.

Além de oferecer estudos bíblicos e recursos devocionais, o Jesus.net dedica-se também à promoção da educação religiosa, disponibilizando materiais educativos e cursos online sobre temas teológicos, éticos e práticos. Esses recursos auxiliam os participantes a expandirem seu conhecimento da fé cristã e a desenvolverem uma compreensão mais sólida de suas crenças e práticas. No entanto, essa abordagem levanta reflexões sobre a ausência de interações presenciais no processo educativo, que tradicionalmente favorecem trocas interpessoais e a construção de vínculos comunitários mais profundos. Ainda assim, o formato digital amplia o acesso a conteúdos de qualidade, atendendo às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada.

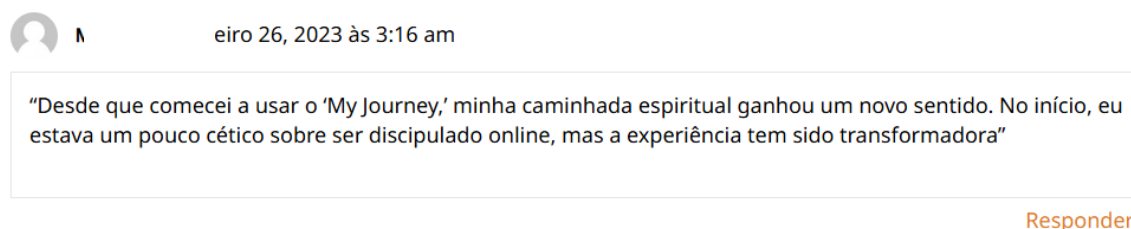
Uma plataforma amplamente utilizada para estudos bíblicos é a “My Journey”¹⁶⁷. Essa ferramenta permite que as pessoas sejam disciplinadas de forma autônoma ou acompanhadas por um mentor, conforme necessário. Embora possua características semelhantes às de plataformas de ensino a distância (EAD), a “My Journey” é direcionada exclusivamente para a hospedagem de conteúdos bíblicos, devocionais e ensinamentos fundamentados na fé cristã.

¹⁶⁶ POR.JESUS.NET. **Aprenda a reconhecer seus erros.** Disponível em: <https://por.jesus.net/aprenda-a-reconhecer-seus-erros/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

¹⁶⁷ POR.JESUS.NET. **Myjourney - plataforma on-line.** 2024. Disponível em: <https://myjourney.por.jesus.net/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

O Usuário 1 compartilhou sua opinião ao elogiar a plataforma: “Desde que comecei a usar o ‘My Journey,’ minha caminhada espiritual ganhou um novo sentido. No início, eu estava um pouco cético sobre ser discipulado online, mas a experiência tem sido transformadora”.¹⁶⁸ Embora o depoimento ressalte os benefícios da ferramenta, a mediação digital no discipulado pode limitar a interação direta entre mentor e discípulo, elemento que tradicionalmente contribui para uma formação espiritual mais próxima e personalizada. Por outro lado, o formato remoto possibilita que mais pessoas tenham acesso a recursos de discipulado, superando barreiras geográficas e temporais.

Figura 6. Transformação na fé: uma nova jornada espiritual online.



Fonte: JESUS.NET.

O Jesus.net busca tornar seus recursos e comunidades acessíveis para pessoas com deficiência, garantindo que todos os indivíduos, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas, possam participar plenamente da vida espiritual online. Essa iniciativa reforça o compromisso da plataforma com a inclusão e a igualdade de oportunidades no contexto religioso digital ¹⁶⁹.

A plataforma oferece programas de treinamento e capacitação para líderes religiosos e voluntários que desejam se envolver na evangelização e no ministério online. Esses recursos fornecem orientação prática e teológica, capacitando os líderes a alcançarem e servirem suas comunidades de maneira eficaz no ambiente digital. Entretanto, a falta de interação presencial nos treinamentos pode restringir o compartilhamento de experiências e o estabelecimento de relações interpessoais

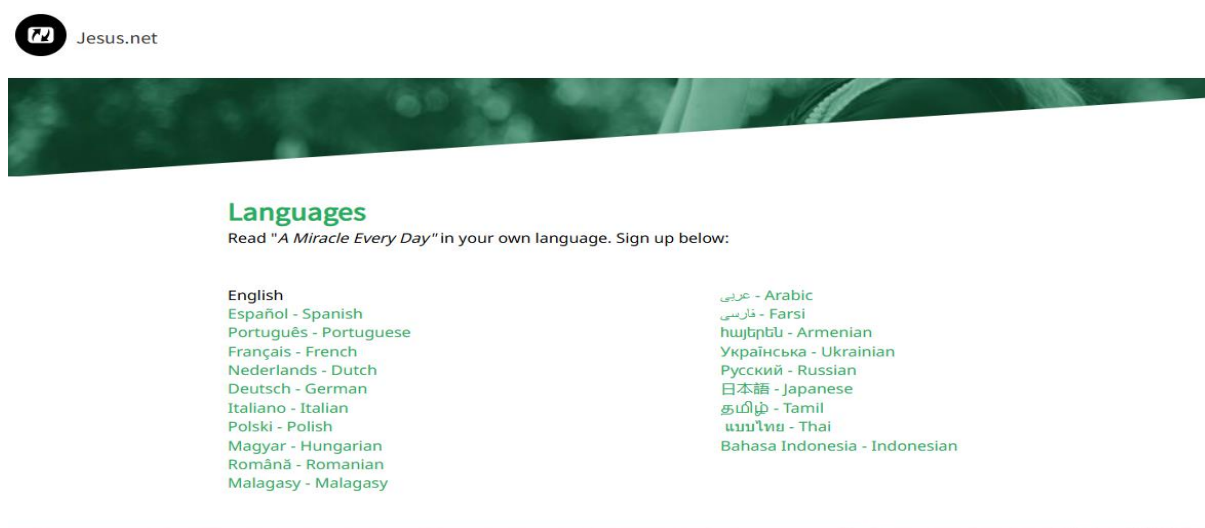
¹⁶⁸ POR.JESUS.NET. **No deserto, Deus sustenta**. Disponível em: <https://por.jesus.net/no-deserto-deus-sustenta/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

¹⁶⁹ GOMES, 2013, p. 108.

entre os participantes, elementos frequentemente essenciais para o fortalecimento das práticas comunitárias no ministério cristão.

O “Um Milagre Cada Dia”¹⁷⁰ é um projeto de devocionais diários cujo objetivo principal é enviar e-mails diariamente aos participantes. Além do português, o projeto conta com mais de 20 escritores ao redor do mundo, que atualmente produzem conteúdos em vinte idiomas diferentes¹⁷¹.

Figura 7. Projeto Um Milagre cada dia.



Fonte: JESUS.NET.

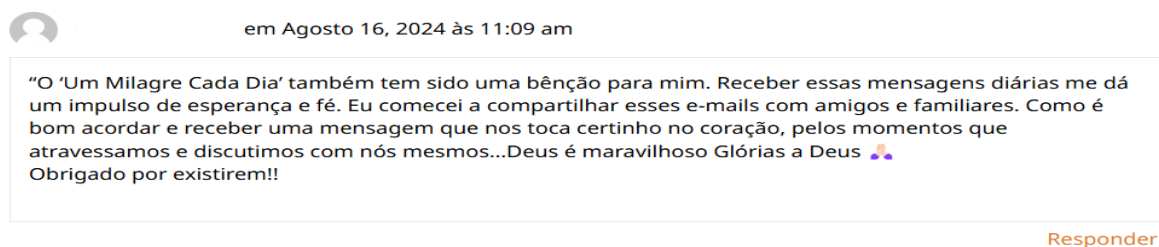
O Usuário 4 compartilhou sua experiência ao comentar: “O ‘Um Milagre Cada Dia’ também tem sido uma bênção para mim. Receber essas mensagens diárias me dá um impulso de esperança e fé. Eu comecei a compartilhar esses e-mails com amigos e familiares. Como é bom acordar e receber uma mensagem que nos toca certinho no coração, pelos momentos que atravessamos e discutimos conosco. Deus é maravilhoso. Glórias a Deus”.¹⁷²

¹⁷⁰ POR.JESUS.NET. **A Miracle Every Day**. 2024. Disponível em: <https://por.jesus.net/a-miracle-every-day/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

¹⁷¹ POR.JESUS.NET. **A Miracle Every Day**. 2024. Disponível em: <https://por.jesus.net/a-miracle-every-day/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

¹⁷² POR.JESUS.NET. **Seja liberto pela renovação da sua mente**. Disponível em: <https://por.jesus.net/seja-liberto-pela-renovacao-da-sua-mente/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Figura 8. Um Milagre a cada dia: esperança e fé para compartilhar.



Fonte: JESUS.NET.

O Jesus.net promove a solidariedade e o voluntariado por meio de projetos e iniciativas voltados a auxiliar os necessitados e apoiar causas sociais. A plataforma conecta indivíduos dispostos a contribuir com organizações e projetos que necessitam de apoio, incentivando a compaixão e o serviço cristão em um ambiente digital.

Contudo, uma análise mais crítica evidencia que essas ações, embora relevantes, muitas vezes se limitam a mobilizações financeiras ou doações materiais, sem necessariamente engajar os usuários em atividades práticas de diaconia. A ausência de envolvimento pessoal direto sugere uma lacuna no aspecto comunitário do serviço cristão, uma vez que o trabalho presencial e a interação física são elementos fundamentais para fortalecer a vivência da fé e os laços comunitários.

No vídeo "Visita Jesus.net"¹⁷³, é possível observar a entrega das doações arrecadadas pela plataforma. Esse vídeo foi enviado aos doadores¹⁷⁴ como forma de prestação de contas e agradecimento pelo trabalho realizado por meio do Jesus.net. Embora a transparência na utilização dos recursos seja essencial e a gratidão demonstrada fortaleça a relação com os participantes, a ausência de engajamento prático dos usuários nas ações sociais realizadas ressalta uma lacuna na vivência da diaconia presencial. A participação se restringe, na maior parte, ao apoio financeiro, sem incentivar o envolvimento pessoal direto, essencial para a construção de laços comunitários mais profundos e para a expressão prática da fé.

¹⁷³ YOUTUBE. **Visita Jesus.net | Rio Grande do Sul | Vídeo Completo**. Disponível em: https://youtu.be/7rnVi9H_o94. Acesso em: 20 ago. 2024.

¹⁷⁴ DOA.RE. Disponível em: <https://doa.re/U3IV>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Figura 9. Projeto: O Milagre da multiplicação a solidariedade e o voluntariado.



The image shows a video player interface. At the top, there is a video thumbnail with the title "O Milagre Da Multiplicação" and a small logo "Um Milagre Cada Dia". Below the thumbnail, the name "Olá Jonata," is displayed. To the right of the name are two red buttons: "Ouça online" and "Assista este vídeo". Below this is a light pink box containing the text: "Gostaríamos de agradecer aos doadores pelo lindo trabalho que juntos estamos fazendo." and a red button labeled "Clique e assista". Underneath the button is a smaller video thumbnail with the title "SOS Rio Grande do Sul" showing people in a room. At the bottom of the page, there is a paragraph of text.

Olá Jonata,

Gostaríamos de agradecer aos doadores pelo lindo trabalho que juntos estamos fazendo.

Clique e assista

SOS Rio Grande do Sul

Hoje vamos mergulhar na história de um dos milagres mais conhecidos e inspiradores de Jesus: a multiplicação dos pães e peixes. Neste relato, encontramos não apenas uma demonstração do poder divino, mas também uma poderosa lição sobre fé, generosidade e a matemática do milagre. Uma lição em (Mateus 14:19-20).

FONTE: JESUS.NET

A plataforma colabora com instituições de ensino teológico e religioso para oferecer programas de estudo e pesquisa online. Essa parceria proporciona oportunidades acadêmicas e teológicas para estudantes e profissionais interessados em ampliar seu conhecimento e engajamento na área da religião e espiritualidade. Apesar da relevância desses programas, é importante destacar que o modelo online, embora eficiente para disseminar conhecimento, pode limitar a interação interpessoal entre os participantes e seus mentores, uma característica muitas vezes essencial para a formação teológica e espiritual integral.

Os depoimentos sugerem que o Jesus.net não é apenas uma plataforma digital, mas também uma comunidade de fé ativa e dinâmica. Usuários relatam sentir-se espiritualmente alimentados, congregados, amparados e evangelizados por meio das funcionalidades oferecidas. No entanto, uma análise crítica revela que a experiência online, embora significativa, não substitui os benefícios das interações presenciais. A diaconia remota promovida pela plataforma, apesar de relevante, não estimula integralmente a vivência prática da fé em contextos comunitários e presenciais, limitando o alcance de suas iniciativas ao ambiente digital.

Embora o ambiente digital do Jesus.net proporcione uma nutrição espiritual constante, algo valorizado pelos usuários, a ausência de interações físicas levanta questões sobre a profundidade da comunhão promovida. O depoimento do Usuário 3 (Imagem 4), que menciona o apoio emocional recebido nos grupos de aconselhamento online durante a pandemia, reforça a importância da plataforma como espaço de acolhimento. Entretanto, o modelo remoto não substitui a admoestação e o discipulado comunitário presencial, que oferecem interações mais completas para a vivência da fé e para o fortalecimento das práticas religiosas.

Os serviços de aconselhamento e grupos de apoio oferecidos pelo Jesus.net demonstram eficácia em fornecer conforto emocional e suporte aos usuários. O Usuário 2 (Imagem 3) relata como a possibilidade de compartilhar preocupações e receber atenção em tempo real foi essencial para enfrentar crises pessoais, enquanto o Usuário 3 destaca o impacto desses grupos no enfrentamento da solidão. Apesar disso, a ausência de interação física pode restringir o desenvolvimento de vínculos mais profundos e a troca de experiências de maneira mais significativa, aspectos fundamentais no contexto comunitário da fé cristã.

A evangelização promovida pela plataforma também é valorizada pelos participantes. O Usuário 1 menciona como o uso do My Journey transformou sua jornada espiritual, enquanto o Usuário 8 (Imagem 1) relata que os filmes bíblicos no canal do YouTube ajudaram a compreender melhor as Escrituras. Além disso, o Usuário 9 (Imagem 2) destaca o impacto positivo desses conteúdos em sua vida espiritual. Contudo, a evangelização mediada pelo ambiente digital apresenta desafios no que diz respeito à formação de vínculos diretos e à prática da fé em contextos comunitários.

A participação em campanhas de arrecadação e projetos sociais realizados pela plataforma vai além da pregação tradicional, incentivando a prática da fé por meio de ações concretas. No entanto, a análise dos depoimentos e das imagens revela que essas iniciativas frequentemente carecem do engajamento direto dos usuários nas ações sociais promovidas. A diaconia remota, embora importante, não substitui o trabalho presencial em situações de necessidade, como ocorreu nas enchentes do Rio Grande do Sul em 2024. Essa limitação sugere a necessidade de iniciativas que combinem o alcance do ambiente digital com a prática da diaconia presencial, integrando as dimensões espiritual e comunitária da fé cristã.

De maneira geral, os depoimentos sugerem que os usuários da plataforma Jesus.net se sentem espiritualmente alimentados, congregados, amparados e evangelizados. A combinação de conteúdos educativos, apoio emocional, recursos de evangelização e oportunidades de engajamento social oferece uma experiência espiritual abrangente, bem recebida pelos participantes. No entanto, a ausência de envolvimento pessoal e físico nas iniciativas promovidas pela plataforma destaca um ponto de reflexão sobre a integração entre o digital e o presencial na vivência da fé. Esse equilíbrio é fundamental para assegurar que a prática da fé alcance sua expressão mais completa, envolvendo a comunidade tanto no ambiente online quanto nas ações presenciais.

4.3 AS IMPLICAÇÕES DA PLATAFORMA JESUS.NET

A plataforma Jesus.net proporciona um espaço para o diálogo e a troca de perspectivas teológicas no cristianismo. Ao conectar indivíduos de diferentes denominações e tradições teológicas, a plataforma incentiva a compreensão e o respeito pela diversidade de interpretações da fé. No entanto, é importante considerar que, embora o ambiente virtual facilite essa interação, a ausência de encontros presenciais pode limitar a profundidade dos debates e a criação de vínculos interpessoais mais duradouros entre os participantes.

Por meio de atividades e recursos adaptáveis a diversas faixas etárias, o Jesus.net busca estimular a participação intergeracional na vida espiritual online. Ao envolver crianças, adolescentes, adultos e idosos em discussões, estudos bíblicos e atividades colaborativas, a plataforma objetiva fortalecer os laços entre gerações e promover a transmissão da fé de maneira interativa. Entretanto, a ausência de interação presencial pode comprometer a vivência plena dessas experiências, uma vez que o contato físico frequentemente favorece trocas mais significativas e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.¹⁷⁵

Ao reduzir a necessidade de deslocamento físico para atividades religiosas, o Jesus.net contribui para a redução das emissões de carbono e para a preservação do meio ambiente. A promoção de eventos virtuais e a utilização de recursos online incentivam práticas mais sustentáveis entre seus membros, demonstrando o

¹⁷⁵ GOMES, 2013, p. 108.

compromisso da plataforma com a responsabilidade ambiental. Apesar disso, a ausência de atividades presenciais limita o potencial para ações comunitárias locais que poderiam integrar práticas sustentáveis e vivências espirituais no contexto presencial, enriquecendo ainda mais o impacto socioambiental da fé cristã.¹⁷⁶

Um dos projetos promovidos pelo Jesus.net é o incentivo ao consumo de materiais de estudos bíblicos digitalmente. Além dos e-mails diários do “Um Milagre Cada Dia”¹⁷⁷, a plataforma encoraja a leitura e a escuta de conteúdos cristãos, como o “Áudio Guia”¹⁷⁸. Esse recurso é disponibilizado em formato de e-book ou arquivo PDF com funcionalidade de áudio, permitindo tanto a leitura quanto a escuta de forma didática, auxiliando os usuários a organizarem sua rotina de estudos diários. Embora esses materiais sejam acessíveis e inclusivos, a ausência de interação humana direta pode limitar a experiência de aprendizagem, especialmente para aqueles que valorizam o acompanhamento presencial, na prática, espiritual.

A participação na comunidade global do Jesus.net oferece uma oportunidade para o compartilhamento e a celebração da diversidade cultural entre seus membros. Ao reconhecer e valorizar as diferentes tradições culturais dos participantes, a plataforma busca promover a resiliência cultural e fortalecer o senso de identidade e pertencimento entre indivíduos de diversas origens étnicas e culturais. Para isso, o Jesus.net produz seus conteúdos em idiomas locais com a colaboração de produtores nativos, garantindo que os materiais para leitura e ensino da Bíblia sejam adequados às realidades culturais e linguísticas dos usuários. Apesar de facilitar a inclusão e a contextualização do evangelho, a diaconia virtual apresenta desafios no estabelecimento de relações interpessoais diretas, que frequentemente enriquecem a vivência comunitária da fé cristã.

Por meio de projetos colaborativos e grupos de trabalho online, o Jesus.net cria oportunidades para o desenvolvimento de habilidades como comunicação eficaz, trabalho em equipe e liderança compartilhada. Ao engajar os participantes em iniciativas colaborativas, a plataforma incentiva o crescimento pessoal e profissional,

¹⁷⁶ GOMES, 2013, p. 107.

¹⁷⁷ POR.JESUS.NET. **Um milagre cada dia**. Disponível em: <https://doa.re/U3IV>. Acesso em: 20 ago. 2024.

¹⁷⁸ JESUS.NET. **21 dias pra redefinir seu passado, presente e futuro**. Disponível em: <https://por.jesus.net/wp-content/uploads/2024/04/21-Dias-Pra-Redefinir-seu-passado-presente-e-futuro.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

preparando-os para enfrentar desafios futuros de maneira integrada. Apesar dos benefícios apresentados, a ausência de interação presencial pode restringir a troca de experiências em tempo real e a construção de vínculos mais profundos, os quais são frequentemente fortalecidos em encontros face a face.

O Jesus.net promove oportunidades para o empreendedorismo social ao incentivar seus membros a desenvolverem e compartilharem recursos e iniciativas inovadoras em benefício da comunidade. Ao apoiar projetos de impacto social e facilitar a conexão entre empreendedores sociais, a plataforma estimula a criação de soluções criativas para desafios contemporâneos, promovendo justiça e solidariedade em escala global.¹⁷⁹

A análise das contribuições do Jesus.net para a redefinição da congregação na era digital evidencia sua relevância no contexto religioso contemporâneo. A plataforma, além de oferecer um espaço virtual para a expressão da fé, destaca-se como um recurso importante para o apoio emocional, a educação religiosa e o engajamento comunitário.¹⁸⁰

Ao adotar tecnologias modernas e abraçar a visão de Mateus 18.20, o Jesus.net transcende barreiras físicas tradicionais, consolidando-se como um epicentro virtual onde os fiéis podem se reunir, adorar e estudar a Bíblia, independentemente de suas localizações. Além disso, as iniciativas e recursos da plataforma promovem inclusão, solidariedade e crescimento espiritual em um ambiente digital em constante transformação.¹⁸¹

No próximo item, será apresentada a abordagem metodológica desta pesquisa, na qual serão delineadas as estratégias e técnicas utilizadas para investigar as dinâmicas entre fé e tecnologia, com foco no contexto do Jesus.net. A metodologia qualitativa, com ênfase na análise bibliográfica, busca fornecer uma compreensão aprofundada das implicações da digitalização na religiosidade contemporânea. Por meio dessa abordagem, espera-se desenvolver uma análise abrangente e fundamentada sobre o fenômeno do Jesus.net e sua influência na vivência espiritual das pessoas na era digital, oferecendo subsídios teóricos que sustentem a interpretação e a análise dos resultados apresentados a seguir.

¹⁷⁹ GOMES, 2013, p. 108.

¹⁸⁰ GOMES, 2013, p. 107.

¹⁸¹ GOMES, 2013, p. 107.

4.4. ANÁLISES E RESULTADOS

O advento das tecnologias da informação e a crescente presença do digital na sociedade contemporânea têm provocado mudanças significativas, especialmente no campo das práticas religiosas. Este capítulo explora o fenômeno do deslocamento do físico para o virtual, uma transformação que ressoa em múltiplas perspectivas acadêmicas.

As mudanças nas estratégias de evangelização ressaltam a adaptação ao ciberespaço e às práticas religiosas durante a pandemia. A necessidade de adaptação estratégica, a compreensão das nuances tecnológicas e a reflexão crítica emergem como temas centrais, evidenciando a relevância de lidar com as complexas interseções entre fé, tecnologia e sociedade.

Embora inovadora e relevante no contexto digital, a plataforma apresenta limitações que demandam uma análise crítica. Uma das principais barreiras é o acesso desigual à tecnologia, que exclui indivíduos ou comunidades com pouca ou nenhuma conectividade à internet, restringindo o alcance das iniciativas evangelizadoras. Além disso, a interface pode ser pouco intuitiva para pessoas menos familiarizadas com ferramentas digitais, comprometendo a acessibilidade de um público mais amplo.

Outro aspecto crítico é a possibilidade de superficialidade nas interações promovidas pela plataforma. Apesar de o ambiente digital facilitar a disseminação da mensagem religiosa, ele pode reduzir a profundidade das conexões interpessoais e espirituais, uma vez que a interação mediada pela tecnologia nem sempre substitui o impacto emocional dos encontros presenciais. Essa dinâmica pode gerar uma experiência menos envolvente, especialmente para aqueles que valorizam o contato humano no fortalecimento de sua fé.

Persiste a necessidade de conteúdos mais diversificados e culturalmente adaptados, que atendam às demandas de públicos com diferentes origens e níveis de maturidade espiritual. A padronização excessiva pode alienar certos usuários, tornando a plataforma menos eficiente em alcançar e engajar pessoas inseridas em realidades distintas.

Essas limitações evidenciam a necessidade de um planejamento estratégico que transcenda o uso de ferramentas digitais, equilibrando a tecnologia com abordagens mais inclusivas e personalizadas. Assim, seria possível ampliar o impacto da evangelização, garantindo que sua essência seja preservada e fortalecida, mesmo em um contexto tão complexo quanto o ciberespaço.

As transformações resultantes da interseção entre fé e tecnologia abrem um campo fértil para reflexões sobre a redefinição da prática religiosa e da comunidade espiritual. O avanço das tecnologias digitais criou um formato de vivência religiosa, rompendo barreiras físicas e permitindo a pluralização das experiências de fé. Nesse cenário, surgem perspectivas que destacam tanto a flexibilidade quanto a acessibilidade proporcionada pelo ambiente digital.

A transição do físico para o virtual não apenas facilita a conexão, mas também promove a autonomia dos indivíduos em suas jornadas espirituais. A mobilidade proporcionada pelas tecnologias, combinada à capacidade de adaptar práticas tradicionais ao ciberespaço, tem impulsionado novas formas de congregação e evangelização. Essas mudanças não substituem o valor das experiências presenciais, mas as complementam, criando uma coexistência que reflete as demandas contemporâneas por inclusão, diversidade e inovação.

Esses avanços têm sido catalisadores da democratização no acesso ao conhecimento religioso e da adaptação estratégica das instituições de fé às realidades do século XXI. A criação de comunidades digitais e rituais online reflete não apenas a resiliência das práticas religiosas, mas também sua capacidade de evoluir diante das mudanças sociais e culturais. Nesse contexto, a espiritualidade permanece viva, florescendo na integração entre o mundo físico e o digital, desafiando fronteiras tradicionais e sugerindo um futuro de contínua transformação.

A reflexão sobre a transição do físico para o virtual nas práticas religiosas revela uma dinâmica complexa entre a diaconia remota e a presencial. O ambiente digital apresenta uma oportunidade valiosa para democratizar o acesso à fé, conectando pessoas em diferentes contextos geográficos e culturais. No entanto, sua dependência da tecnologia impõe desafios significativos, como a superficialidade das conexões interpessoais e a dificuldade de criar laços profundos em comunidades virtuais.

Por outro lado, a diaconia presencial continua desempenhando um papel crucial na construção de vínculos humanos, oferecendo suporte emocional mais tangível e promovendo o senso de pertencimento em comunidades de fé. Embora o digital complemente o físico, não o substitui plenamente, evidenciando a necessidade de um equilíbrio entre essas dimensões para preservar a autenticidade e a integralidade da vivência cristã.

Autores como Nawroski (2014)¹⁸², Ribeiro et al. (2015)¹⁸³, Costa (2020)¹⁸⁴, Santos (2020)¹⁸⁵, entre outros, convergem em uma análise aprofundada, examinando como a interseção entre fé e tecnologia redefine tanto a experiência religiosa quanto a concepção de comunidade espiritual.

Nawroski (2014)¹⁸⁶ e Ribeiro et al. (2015)¹⁸⁷ fornecem os alicerces dessa análise ao destacar a complexidade do ambiente espiritual no ciberespaço. Eles demonstram como a internet transcende fronteiras físicas, desafiando as compreensões tradicionais do sagrado. A ascensão da “religião móvel” e a transformação das práticas religiosas contemporâneas, impulsionadas pelas tecnologias digitais, indicam uma mudança paradigmática na busca por autonomia e diversidade na vivência da fé.

Ao avançarmos, Costa (2020)¹⁸⁸ aborda a evolução histórica das estratégias de evangelização, desde a imprensa até o atual Evangelismo Digital. Sua análise destaca a necessidade urgente de adaptação estratégica e a crescente presença das instituições religiosas no ciberespaço. A pandemia acelerou essa transição,

¹⁸² NAWROSKI, André Felipe. As tecnologias da informação e a midiatização do reino de Deus. In: **Congresso Internacional da Faculdades EST**, 2., 2014, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, 2014. p. 973-989

¹⁸³ RIBEIRO, Matheus; et al. A fé se faz móvel: uma análise dos aplicativos religiosos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0950-1.pdf>.

¹⁸⁴ COSTA, Marcelo Carvalho. Ide e pregar a todo internauta: da igreja primitiva ao evangelismo digital. Desdobramentos do processo de evangelização provocados pelo ciberespaço. **Caderno Intersaberes**. V. 9, n. 19, p. 157-175, 2020

¹⁸⁵ SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Romarias in lives: ciberdevoções e santuários virtuais em tempo de pandemia. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 18, n. 57, p. 1305-1333, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/23056>.

¹⁸⁶ NAWROSKI, 2014. p. 973-989

¹⁸⁷ RIBEIRO et al., 2015.

¹⁸⁸ COSTA, 2020. p. 157-175

transformando o lar em um espaço sagrado e redimensionando as práticas religiosas para o ambiente digital.

Este item aborda a flexibilidade das práticas religiosas, os rituais online, as comunidades digitais e a coexistência de experiências presenciais e virtuais, conforme discutido por Campos e Neto (2021)¹⁸⁹, Nogueira (2021)¹⁹⁰, Sbardelotto (2021)¹⁹¹ e Hilda (2023)¹⁹². No centro dessas discussões, a plataforma Jesus.net emerge como um exemplo prático e inovador desse deslocamento, refletindo tanto as transformações nas práticas religiosas quanto as implicações éticas e a redefinição do conceito de congregação na era digital.

Nawroski (2014)¹⁹³ e Ribeiro et al. (2015)¹⁹⁴ destacam o deslocamento do físico para o virtual, com ênfase no contexto religioso. Ambos analisam a transformação significativa provocada pelas tecnologias da informação, especialmente a internet, e como estas alteram as formas de interação e prática da fé. Nawroski (2014)¹⁹⁵ observa que a internet transcende ser uma simples coleção de sites, constituindo um ambiente espiritual desafiador que ultrapassa limites e fomenta a busca por autonomia. Ele considera a digitalização essencial nesse processo, moldando o comportamento dos usuários e promovendo uma inteligência coletiva.

Ribeiro et al. (2015)¹⁹⁶ ampliam essa perspectiva ao discutir o surgimento da “religião móvel” mediada por aplicativos religiosos. Eles consideram a transição do físico para o virtual uma mudança fundamental nas práticas religiosas

¹⁸⁹ CAMPOS, Isabel Soares; NETO, Francisco Luiz Pereira da Silva: A presença virtual do sagrado em tempos pandêmicos: a virtualidade e a rua na construção do espaço público de Pelotas/RS. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 135-159, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rs/a/R79M9B5FckhGFHGtFkqxncL/?format=pdf&lang=pt>.

¹⁹⁰ NOGUEIRA, Celeide Agapito Valadares. **Telemissas e catolicismo**: contemporaneidade midiática do ritual e a experiência de telefiéis. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/13545/1/celeideagapitovaladaresnogueira.pdf>

¹⁹¹ SBARDELOTTO, M. Práticas religiosas digitais em tempos de pandemia. **Tropos**: comunicação, sociedade e cultura, Rio Branco, v. 10, n. 1, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4540>

¹⁹² HILDA, Ricardo Toshio Bueno. **Rituais online**: fermento para a espiritualidade do self e a novaerização das religiões. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/39543/1/Ricardo%20Toshio%20Bueno%20Hilda.pdf>

¹⁹³ NAWROSKI, André Felipe. As tecnologias da informação e a midiatização do reino de Deus. *In*: **Congresso Internacional da Faculdades EST**, 2., 2014, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, 2014. p. 973-989

¹⁹⁴ RIBEIRO et al., 2015

¹⁹⁵ NAWROSKI, 2014. p. 973-989

¹⁹⁶ RIBEIRO et al., 2015

contemporâneas, permitindo que a fé seja incorporada ao cotidiano, sem as limitações de tempo e espaço. A mobilidade proporcionada pelos dispositivos digitais redefine a territorialidade religiosa, diversifica as expressões de fé e desmistifica crenças.

Ambos os autores concordam que a internet e as tecnologias móveis não apenas transformam a prática religiosa, mas também redefinem a percepção do sagrado. Nawroski (2014)¹⁹⁷ considera a internet uma ferramenta para fortalecer o Reino de Deus, enquanto Ribeiro et al. (2015)¹⁹⁸ apontam a religião móvel como uma prática acessível, marcada pela democratização do acesso ao conhecimento religioso.

Ribeiro et al. (2015)¹⁹⁹ também ressaltam a necessidade de aprofundar pesquisas sobre “religião móvel”, sugerindo que essa transformação não apenas coexiste com a religião tradicional, mas também a complementa de maneira eficaz. Os autores destacam a importância de compreender e adaptar as práticas religiosas aos novos contextos digitais, sublinhando o impacto positivo das tecnologias na criação de experiências religiosas contemporâneas e o papel dos cristãos como mediadores do Reino de Deus no espaço digital.

Costa (2020)²⁰⁰ amplia essa discussão ao explorar a evolução do ciberespaço e sua relevância para a propagação do Evangelho. Ele destaca a necessidade de adaptação estratégica diante das mudanças sociais e culturais causadas pelo ciberespaço, comparando seu impacto ao da prensa tipográfica na Reforma Protestante. Costa (2020)²⁰¹ também evidencia a presença da Igreja Católica e de outras denominações no ciberespaço, ressaltando o papel crescente do Evangelismo Digital e dos missionários virtuais.

Santos (2020)²⁰² complementa a análise ao examinar as adaptações dos santuários religiosos brasileiros durante a pandemia de 2020, evidenciando como o lar foi ressignificado como espaço sagrado, com uma reconfiguração simbólica do sagrado no ambiente doméstico. Sua reflexão também aborda os efeitos duradouros da pandemia na prática religiosa, enfatizando a importância de ajustar o sagrado às dinâmicas do ambiente residencial.

¹⁹⁷ NAWROSKI, 2014. p. 973-989

¹⁹⁸ RIBEIRO et al., 2015

¹⁹⁹ RIBEIRO et al., 2015

²⁰⁰ COSTA, 2020. p. 157-175

²⁰¹ COSTA, 2020. p. 157-175

²⁰² SANTOS, 2020 p. 1305-1333.

Santos Filho²⁰³ e Costa (2020)²⁰⁴ aprofundam a reflexão sobre o distanciamento social, analisando como a pandemia transformou a relação entre o indivíduo e o sagrado, deslocando-a para o ciberespaço religioso. A ressignificação do lar como espaço sagrado e a adaptação das práticas religiosas evidenciam a busca por significado e segurança em períodos de incerteza.

Rio (2020)²⁰⁵ introduz a ciberteologia como resposta às transformações nas práticas espirituais, destacando a dualidade entre a transitoriedade e a permanência em meio às inovações tecnológicas. Ele enfatiza a importância da Teologia Prática para compreender a relação entre a igreja e a sociedade contemporânea, promovendo uma reflexão crítica sobre como a mensagem religiosa se ajusta às mudanças tecnológicas e sociais.

Coletivamente, os autores apresentam uma análise abrangente das transformações nas estratégias de evangelização, evidenciando sua adaptação ao ciberespaço e às práticas religiosas durante a pandemia. A necessidade de adaptação estratégica, a compreensão das nuances tecnológicas e a promoção de uma reflexão crítica emergem como temas centrais, destacando a relevância de explorar as complexas interseções entre fé, tecnologia e sociedade.

Ao examinar as contribuições dos autores sobre as práticas religiosas e o ambiente digital durante a pandemia, evidencia-se uma narrativa rica em transformação e adaptação. Campos e Neto (2021)²⁰⁶ destacam a flexibilidade das práticas religiosas, evidenciando como as comunidades ajustaram-se ao contexto desafiador, com o lar ressignificado como espaço sagrado e uma intensificação das práticas individuais mediadas pela tecnologia.

Nogueira (2021)²⁰⁷ contribui para essa discussão ao introduzir a “mística midiática auditiva” e questionar a ênfase tradicional na crença interior. Sua perspectiva

²⁰³ SANTOS FILHO, Christovam Reis dos; COSTA, Otávio José Lemos. Distanciamento pessoal na perspectiva do sagrado: coronavírus e as novas práticas sociais. **Geografia**, Rio Claro, v. 45, n. 1, p. 141-162, jan./jun. 2020. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/15002>

²⁰⁴ COSTA, 2020. p. 157-175

²⁰⁵ RIO, Marlon Machado Oliveira. Nos vemos on-line: diferentes vozes sobre a busca por Deus no cenário pandêmico brasileiro. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 610-626, maio/ago. 2020. Disponível em:

http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/4048

²⁰⁶ CAMPOS; NETO, 2021, p. 135-159

²⁰⁷ NOGUEIRA, 2021.

materialista destaca a relevância de considerar a materialidade do sagrado, incentivando reflexões sobre a transição da experiência religiosa do físico para o virtual.

Sbardelotto (2021)²⁰⁸ destaca o surgimento de rituais online e comunidades eclesiais digitais, indicando uma mudança duradoura na prática religiosa. A autonomia promovida pelo ciberespaço e a lógica de consumo no evangelismo digital enfatizam a capacidade dos indivíduos de criar e consumir conteúdo religioso de forma independente.

Por fim, Hilda (2023)²⁰⁹ amplia a discussão ao analisar a coexistência de rituais presenciais e virtuais, ressaltando tanto os desafios quanto as oportunidades. Sua análise sugere uma trajetória onde a tecnologia não substitui, mas complementa as tradições estabelecidas, fortalecendo a essência da comunhão espiritual em um mundo cada vez mais conectado.

Essas perspectivas constituem um panorama abrangente das transformações nas práticas religiosas, em que o digital não apenas substitui o físico, mas reconfigura a experiência do sagrado. A busca por conexão, autonomia e autenticidade emerge como elemento central nesse cenário, desafiando as fronteiras entre o físico e o virtual e sugerindo uma evolução contínua na interseção entre fé e tecnologia. Essa interação dinâmica redefine não apenas como as comunidades religiosas se congregam, mas também aponta para um futuro em que a espiritualidade prospera na integração entre os mundos físico e digital.

A análise sobre o deslocamento do físico para o virtual nas práticas religiosas contemporâneas, especialmente durante a pandemia, evidencia um panorama multifacetado. Nawroski (2014)²¹⁰ e Ribeiro et al. (2015)²¹¹ destacam a transformação gerada pelas tecnologias da informação, considerando a internet como um ambiente espiritual desafiador e os aplicativos religiosos como elementos da emergente “religião móvel”. Ambos convergem ao reconhecer que a digitalização e a mobilidade proporcionadas pela tecnologia redefinem não apenas a prática religiosa, mas

²⁰⁸ SBARDELOTTO, 2021 p. 1-26

²⁰⁹ HILDA, 2023.

²¹⁰ NAWROSKI, 2014. p. 973-989

²¹¹ RIBEIRO et al., 2015

também a percepção do sagrado, incentivando a busca por autonomia e pluralizando as manifestações de fé.

Costa (2020)²¹² amplia essa visão ao explorar a evolução das estratégias de evangelização, desde a imprensa até o Evangelismo Digital no ciberespaço. Santos (2020)²¹³, Santos Filho²¹⁴ e Costa (2020)²¹⁵ destacam as adaptações dos santuários religiosos brasileiros durante a pandemia, ressaltando a transformação do lar em um espaço sagrado e o deslocamento das práticas religiosas para o ciberespaço.

Rio (2020)²¹⁶ introduz a ciberteologia como uma resposta às mudanças nas práticas espirituais, enfatizando a importância da Teologia Prática para compreender a relação entre a igreja e a sociedade contemporânea, especialmente diante das inovações tecnológicas.

As obras de Sbardelotto (2012)²¹⁷, Gomes (2013)²¹⁸, Floridi (2015²¹⁹), Augé (2018)²²⁰ e Guimarães (2017)²²¹ oferecem contribuições valiosas para a compreensão da midiatização religiosa na era digital, ressaltando a necessidade de uma adaptação estratégica e considerando a virtualização não como algo irreal, mas como uma extensão legítima da experiência religiosa.

Embora distinta da presencial, a congregação virtual desafia as concepções tradicionais de comunidade em nome de Cristo, enquanto amplia as possibilidades de formação de comunidades inclusivas e diversificadas, como observa Floridi (2020)²²².

²¹² COSTA, 2020. p. 157-175

²¹³ SANTOS, 2020 p. 1305-1333

²¹⁴ SANTOS FILHO, 2020, p. 141-162

²¹⁵ COSTA, 2020. p. 157-175

²¹⁶ RIO, 2020, p. 610-626.

²¹⁷ SBARDELOTTO, 2021 p. 1-26

²¹⁸ GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja Eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2013.

²¹⁹ FLORIDI, L. **The Online Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era**. Oxford: Springer, 2015.

²²⁰ AUGÉ, M. **Não Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 2018

²²¹ GUIMARÃES, B. M. A. **A midiatização da experiência religiosa: uma análise do Instagram da Igreja Batista Lagoinha Savassi**. Primeira. ed. Belo Horizonte: PPGCOM - UFMG, v. 1, 2017.

²²² FLORIDI, 2015.

Ao considerar as contribuições de autores como Nawroski (2014)²²³, Ribeiro et al. (2015)²²⁴, Costa (2020)²²⁵, Santos (2020)²²⁶, Santos Filho²²⁷ e Costa (2020)²²⁸, Rio (2020)²²⁹, Campos e Neto (2021)²³⁰, Nogueira (2021)²³¹, Sbardelotto (2021)²³², Hilda (2023)²³³, e a plataforma Jesus.net, evidencia-se um diálogo coerente acerca da transição do físico para o virtual no contexto religioso contemporâneo.

Nawroski (2014)²³⁴ e Ribeiro et al. (2015)²³⁵ oferecem uma base sólida ao explorar a transformação promovida pelas tecnologias da informação, especialmente a internet, e seus impactos na prática e vivência da fé. Ambos os autores discutem como a internet e as tecnologias móveis não apenas alteram a prática religiosa, mas também redefinem a percepção do sagrado. Ribeiro et al. (2015)²³⁶ introduzem o conceito de “religião móvel”, destacando a transição do físico para o virtual como uma mudança significativa nas práticas religiosas contemporâneas.

Costa (2020)²³⁷ amplia essa perspectiva ao analisar a evolução histórica das estratégias de evangelização, desde a imprensa até o Evangelismo Digital na era do ciberespaço. Ele enfatiza a necessidade de adaptação estratégica diante das transformações sociais e culturais impulsionadas pelo ciberespaço.

A crescente transição das práticas religiosas para o ambiente virtual, como exemplificado pela plataforma Jesus.net, promove uma importante reflexão sobre a diaconia na contemporaneidade. A “diaconia remota”, facilitada pelo ciberespaço, amplia o alcance das ações cristãs, proporcionando suporte espiritual e emocional a pessoas que, de outra forma, poderiam permanecer desconectadas da comunidade de fé.

No entanto, essa abordagem apresenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à ausência da pessoalidade. A diaconia presencial, ao contrário,

²²³ NAWROSKI, 2014. p. 973-989

²²⁴ RIBEIRO et al., 2015

²²⁵ COSTA, 2020. p. 157-175

²²⁶ SANTOS, 2020 p. 1305-1333

²²⁷ SANTOS FILHO, p. 141-162, 2020.

²²⁸ COSTA, 2020. p. 157-175

²²⁹ RIO, 2020, p. 610-626

²³⁰ CAMPOS, p. 135-159, 2021.

²³¹ NOGUEIRA, 2021

²³² SBARDELOTTO, 2021 p. 1-26

²³³ HILDA, 2023.

²³⁴ NAWROSKI, 2014. p. 973-989

²³⁵ RIBEIRO et al., 2015

²³⁶ RIBEIRO et al., 2015

²³⁷ COSTA, 2020. p. 157-175

permite um envolvimento mais direto, onde os vínculos afetivos e a comunhão se manifestam de forma mais tangível, através do contato humano. A interação mediada pela tecnologia, embora eficaz em muitos aspectos, pode limitar a profundidade da conexão espiritual, colocando em questão a capacidade de cultivar uma comunidade verdadeiramente integrada.

Portanto, a coexistência de ambos os modelos – presencial e remoto – deve ser encarada como complementar. Ao reconhecer as limitações do ambiente virtual e valorizar as riquezas da comunhão presencial, as práticas religiosas podem se adaptar às demandas do mundo contemporâneo sem perder sua essência. A diaconia remota, longe de ser uma substituição, surge como um novo modelo que responde às necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada, mas que ainda busca significado em interações autênticas e profundas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ao analisar o impacto da pandemia nas práticas religiosas, com ênfase no contexto do Jesus.net, explorou as transformações promovidas pela transição do ambiente físico para o digital. A substituição das reuniões presenciais por cultos e pela Escola Bíblica Dominical online, somada ao processo de midiatização das igrejas cristãs, apresentou uma narrativa multifacetada, evidenciando desafios e possibilidades inerentes a essa adaptação.

A transformação profunda nas práticas religiosas reflete a digitalização do sagrado, a ascensão da “religião móvel” e a adaptação estratégica na era digital, elementos que marcam essa mudança. A plataforma Jesus.net ilustra esse movimento ao consolidar-se como um modelo inovador no cenário de uma espiritualidade digitalizada.

A evolução das práticas religiosas, desde a invenção da imprensa até o evangelismo digital, demonstra a constante necessidade de adaptação estratégica. Durante a pandemia, o lar foi rapidamente transformado em espaço sagrado, enquanto o ciberespaço tornou-se uma extensão essencial para as práticas religiosas, evidenciando a resiliência das comunidades de fé diante dos desafios contemporâneos.

A congregação online emergiu como uma solução dinâmica aos desafios da pandemia de COVID-19 e da crescente digitalização da sociedade. A Jesus.net, ao

transcender barreiras físicas, consolidou-se como um centro virtual onde a comunidade se reúne em nome de Cristo. A acessibilidade das plataformas digitais proporcionou uma experiência espiritual inclusiva, conectando fiéis de diferentes partes do mundo em uma vivência compartilhada da fé.

A análise da congregação online evidenciou tanto desafios quanto oportunidades relevantes. O questionamento sobre a aplicabilidade de Mt 18,20 no contexto digital, amplamente discutido por diversos autores, trouxe à tona reflexões importantes sobre a validade espiritual da comunhão virtual. Longe de ser uma mera substituição, a congregação online representa uma manifestação singular da presença divina, desafiando paradigmas tradicionais sobre a comunidade reunida em nome de Cristo.

A análise das contribuições individuais dos autores sobre a plataforma Jesus.net ressaltou a coesão e profundidade do estudo. A plataforma respondeu de maneira inovadora às mudanças sociais e culturais, ao mesmo tempo, em que concretizou a visão de criar um espaço virtual acessível para a vivência da fé. Elementos como a comunhão virtual, o discipulado digital e a redefinição do conceito de congregação na era digital destacaram-se como pilares centrais dessa discussão.

Questões éticas relacionadas à autenticidade da experiência religiosa, à eficácia do discipulado e à validade espiritual no ambiente digital emergem como tópicos centrais de reflexão. Tais aspectos são cruciais para líderes religiosos, acadêmicos e fiéis, especialmente à medida que a tecnologia assume um papel cada vez mais relevante, na prática da fé. O futuro requer investigações aprofundadas sobre as interseções entre fé, tecnologia e sociedade, a fim de compreender plenamente as implicações dessa transformação.

A transição do físico para o virtual, evidenciada pelo Jesus.net, não representou apenas uma adaptação às mudanças sociais, mas também uma transformação significativa na forma como as pessoas se conecta e expressa sua espiritualidade. A plataforma ofereceu cultos online e estudos bíblicos virtuais, redefinindo o conceito de congregação ao superar as barreiras geográficas e temporais. Com flexibilidade e conveniência, a plataforma ajustou-se aos ritmos de vida modernos, integrando a experiência religiosa de maneira natural e adaptada ao cotidiano.

O estudo não se limitou a documentar uma substituição temporária das práticas religiosas, mas evidenciou uma transformação duradoura na maneira como

as comunidades se congregam. A interação simbiótica entre o mundo físico e o digital, onde a espiritualidade prospera, delineia um novo paradigma. O diálogo contínuo entre fé, tecnologia e sociedade apresenta tanto oportunidades significativas quanto desafios inéditos para a compreensão da presença de Cristo na era digital, apontando para um futuro promissor e complexo para as práticas religiosas contemporâneas.

Ao concluir este estudo, destaca-se a importância das lições aprendidas com as transformações ocorridas. O deslocamento do físico para o virtual não apenas demandou adaptação, mas também evidenciou a resiliência das comunidades religiosas ao enfrentarem desafios. O contexto do Jesus.net ressalta a relevância da inovação religiosa para manter a relevância em um mundo em constante mudança. A habilidade de se ajustar, incorporar a tecnologia e preservar a essência da comunhão espiritual emerge como uma lição central para o futuro.

À medida que as igrejas cristãs vivenciam o processo de midiatização, torna-se essencial enfrentar questões éticas relacionadas à preservação da autenticidade da fé no contexto digital. O desafio futuro está na reflexão constante sobre como a tecnologia pode ser incorporada de forma ética e significativa às práticas religiosas. Este estudo ressaltou a importância de redefinir o conceito de congregação na era digital e trouxe uma visão crítica sobre o papel da tecnologia na espiritualidade contemporânea.

Em conclusão, este estudo apresenta uma visão abrangente das transformações nas práticas religiosas durante a pandemia, com destaque para o cenário do Jesus.net. A congregação online representa mais do que uma resposta temporária; trata-se de uma evolução significativa na jornada espiritual das comunidades. O desafio futuro está na contínua exploração dessas mudanças, na integração ética às novas realidades digitais e na busca incessante pela presença de Cristo em meio às complexidades da era digital.

A integração das práticas religiosas ao ambiente digital, como demonstrado pela plataforma Jesus.net, ressalta tanto inovações quanto fragilidades. Enquanto o espaço digital oferece acessibilidade e conveniência, ele levanta questões sobre a ausência de pessoalidade, especialmente em aspectos relacionados à diaconia e ao discipulado. A dependência de interações mediadas pela tecnologia pode diluir a profundidade das relações interpessoais, desafiando o valor do contato humano no fortalecimento espiritual e na admoestação comunitária. Esses desafios apontam para uma necessária reflexão sobre como equilibrar a tecnologia e a presencialidade nas

práticas religiosas. A diaconia remota, por mais funcional que seja em contextos específicos, não substitui a experiência completa de cuidado e solidariedade promovida pelo encontro presencial. Assim, o futuro das práticas religiosas no ambiente digital deve incluir uma estratégia que integre complementarmente o virtual e o presencial, respeitando as dimensões éticas e emocionais da vivência da fé.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

ALMEIDA, J. L. **Teologia Prática e a Igreja na Era Digital: Desafios e Reflexões**. Editora Cristã, 2023

ALMEIDA, R. S. **Religiosidade Digital: Transformações nas Práticas Espirituais na Era da Conectividade**. Editora Atlas. 2023

ANDREJEVIC, M. **A Divisão Digital: Navegando na Sociedade do Conhecimento**. MIT Press 2020

AUGÉ, M. **Não Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papyrus, 2018.

BASBAUM, Sérgio. Sinestesia e Percepção Digital. **Revista Digital Teccogs**, n. 6, p. 246-266, jan./jun 2012. Disponível em: https://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2012/edicao_6/9sinestesia_e_percepcao_digital-sergio_basbaum.pdf Acesso em: 01/02/2024

BENKLER, Y. **A Riqueza das Redes: Como a Produção Social Transforma Mercados e Liberdade**. Yale University Press. 2020

BERKENBROCK, Volney José. **O Novo Normal? Provocações sobre Tempo, Liderança, Relacionamentos e o SiMesmo**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BOYD, D. **Internet e Sociedade: Compreendendo a Era Digital** (p. 95). Cambridge University Press., 2021

CAMPOS, Isabel Soares; NETO, Francisco Luiz Pereira da Silva: A presença virtual do sagrado em tempos pandêmicos: a virtualidade e a rua na construção do espaço público de Pelotas/RS. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 135-159, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/R79M9B5FckhGFHGtFkqxncL/?format=pdf&lang=pt..> Acesso em:06/02/2024

CARVALHO, J. P. **Tecnologia e Fé: A Era Digital e as Novas Práticas Religiosas**. Editora FGV, 2022

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

COSTA, J. F. **Igreja e Ciberespaço: Evangelizando no Mundo Digital**. Editora Transformação, 2023

COSTA, Marcelo Carvalho. Ide e pregai a todo internauta: da igreja primitiva ao evangelismo digital. Desdobramentos do processo de evangelização provocados pelo ciberespaço. **Caderno Intersaberes**. V. 9, n. 19, p. 157-175, 2020.

COSTA, M. P. **Igreja Doméstica: A Digitalização do Sagrado no Contexto Pandêmico**. Editora Teológica, 2023

COULDRY, N. **O Mito da Democracia Digital**. Polity Press, 2023

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. Tradução: ARAÚJO, Luzia. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2020.

DOA.RE. Disponível em: <https://doa.re/U3IV>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. **O tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FAUSTO NETO, Antônio. Miatização: prática social, prática de sentido. In: ENCONTRO REDE PROSUL: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E SENTIDO, 2006, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: Unisinos, PPGCC, 2006.

FERREIRA, M. A. **Religião e Mídias Digitais: O Novo Espaço da Fé no Século XXI**. p.191 Editora Fé e Cultura, 2023

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORIDI, L. **The Online Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era**. Oxford: Springer, 2015.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Miatização da Religião: Processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GILLESPIE, T. **Os Custódios da Internet: Plataformas, Moderação de Conteúdo e as Decisões Ocultas que moldam as Mídias Sociais** (p. 10). Yale University Press, 2023

GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja Eletrônica à sociedade em miatização**. São Paulo: Paulinas, 2013.

GUIMARÃES, B. M. A. **A miatização da experiência religiosa: uma análise do Instagram da Igreja Batista Lagoinha Savassi**. Primeira. ed. Belo Horizonte: PPGCOM - UFMG, v. 1, 2017.

HILDA, Ricardo Toshio Bueno. **Rituais online**: fermento para a espiritualidade do self e a novaerização das religiões. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/39543/1/Ricardo%20Toshio%20Bueno%20Hida.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

HORTON, Richard. Offline: COVID-19 is not a pandemic. **The Lancet**, v. 396, p. 874, 26 set. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32000-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32000-6/fulltext). Acesso em: 10 fev. 2024.

Hughes, T. P. **Mundo Construído pelo Homem**: Como Pensar sobre Tecnologia e Cultura. University of Chicago Press, 2022

JESUS.NET. **Plataforma on-line**. 2024. Disponível em: <https://weare.jesus.net/who-we-are/>. Acesso em: 20 ago. 2024

JESUS.NET. **21 dias pra redefinir seu passado, presente e futuro**. Disponível em: <https://por.jesus.net/wp-content/uploads/2024/04/21-Dias-Pra-Redefinir-seu-passado-presente-e-futuro.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

KALLINIKOS, J. **Tecnologias Digitais e a Transformação da Sociedade**. Oxford University Press, 2021

LAURILLARD, D. **Ensinar como uma Ciência do Design**: Construindo Padrões Pedagógicos para Aprendizagem e Tecnologia. Routledge. 2022

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVY, P. **Inteligência Coletiva**: O Mundo Emergente da Humanidade no Ciberespaço. Plenum Press, 2021

LIMA, C. L. **Culto e Comunidade na Era Digital**: Reflexões sobre a Igreja no Ciberespaço. Editora Comunhão, 2022.

LINHARES, Gustavo. **A Escola Dominical**: estudo e reflexões acerca do maior ambiente e de ensino do mundo. São Paulo: Clube de autores, 2021.

LOPES, H. D. **Mateus**: Jesus, o Rei dos reis. São Paulo: Hagnos, 2019.

MCLUHAN, M. **Compreendendo os Meios**: *As Extensões do Homem*. MIT Press. 2022

MIKLOS, Jorge. O sagrado nas redes virtuais: A experiência religiosa na era das conexões entre o midiático e o religioso. V Congresso Internacional de Comunicação e Cultura. São Paulo: 2015. p. 1-14 Disponível em: http://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/comcult/jorge_miklos.pdf Acesso em: 01/08/2024

NAWROSKI, André Felipe. As tecnologias da informação e a midiatização do reino de Deus. In: **Congresso Internacional da Faculdades EST**, 2., 2014, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, 2014. p. 973-989.

NOGUEIRA, Celeide Agapito Valadares. **Telemissas e catolicismo: contemporaneidade midiática do ritual e a experiência de telefiéis**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/13545/1/celeideagapitovaladaresnogueira.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

OLIVEIRA, A. R. (2023). **Religião, Mídias e Comunidades Digitais: O Futuro da Fé no Ciberespaço**. Editora Vida e Cultura.

OLIVEIRA, L. A. **Fé e Tecnologia: O Impacto das Mídias Digitais nas Práticas Religiosas Contemporâneas**. Editora Vida Cristã, 2022

OLIVEIRA, M. R. **A Igreja Digital: O Impacto das Tecnologias na Fé e Comunhão Religiosa**. Editora Fé e Esperança, 2024

POR.JESUS.NET. **A Miracle Every Day**. 2024. Disponível em: <https://por.jesus.net/a-miracle-every-day/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

POR.JESUS.NET. **Aprenda a reconhecer seus erros**. Disponível em: <https://por.jesus.net/aprenda-a-reconhecer-seus-erros/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

POR.JESUS.NET. **Myjourney - plataforma on-line**. 2024. Disponível em: <https://myjourney.por.jesus.net/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

POR.JESUS.NET. **No deserto, Deus sustenta**. Disponível em: <https://por.jesus.net/no-deserto-deus-sustenta/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

POR.JESUS.NET. **O Evangelho de Lucas | Filme Oficial | A Bíblia Visual**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kWWxcXIYvPI>. Acesso em: 26 ago. 2024.

POR.JESUS.NET. **Plataforma on-line**. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/@por_jesus. Acesso em: 10 jul. 2024.

POR.JESUS.NET. **Seja liberto pela renovação da sua mente**. Disponível em: <https://por.jesus.net/seja-liberto-pela-renovacao-da-sua-mente/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

POR.JESUS.NET. **Tenha as forças renovadas durante as batalhas espirituais**. Disponível em: <https://por.jesus.net/tenha-as-forcas-renovada-durante-as-batalhas-espirituais/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

RIBEIRO, Matheus; et al. A fé se faz móvel: uma análise dos aplicativos religiosos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0950-1.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2024.

RIEDER, B. **Reconfigurando a Esfera Pública: Plataformas Digitais e o Futuro da Informação** (p. 35). MIT Press. 2022

RIO, Marlon Machado Oliveira. Nos vemos on-line: diferentes vozes sobre a busca por Deus no cenário pandêmico brasileiro. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 610-626, maio/ago. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/4048. Acesso em: 05 fev. 2024.

ROCHA, M. L. **Cibercultura e Espiritualidade: A Igreja no Mundo Digital**. Editora Fábrica de Ideias, 2021

ROCHA, P. F. **Ciberteologia: A Fé e o Sagrado na Era Digital**. Editora Teológica, 2023

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Romarias in lives: ciberdevoções e santuários virtuais em tempo de pandemia. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 18, n. 57, p. 1305-1333, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/23056>. Acesso em: 04 fev. 2024.

SANTOS, P. M. (2022). **A Igreja Digital: A Missão Cristã na Era das Redes Sociais**. p.88 Editora Vida e Fé.

SANTOS FILHO, Christovam Reis dos; COSTA, Otávio José Lemos. Distanciamento pessoal na perspectiva do sagrado: coronavírus e as novas práticas sociais. **Geografia**, Rio Claro, v. 45, n. 1, p. 141-162, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/15002>. Acesso em: 03/02/2024

SBARDELOTTO, M. Deus em bits e pixels: uma análise das interações comunicacionais em rituais online católicos. **Acta Científica**, Engenheiro Coelho, v. 21, n. 2, p. 75-87, maio/ago. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/3589173/Deus_em_bits_e_pixels_uma_an%C3%A1lise_das_intera%C3%A7%C3%B5es_comunicacionais_em_rituais_online_cat%C3%B3licos. Acesso em: 09 fev. 2024.

SBARDELOTTO, M. Práticas religiosas digitais em tempos de pandemia. **Tropos: comunicação, sociedade e cultura**, Rio Branco, v. 10, n. 1, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4540>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SERAMIM, R. J.; WALTER, S. A. **O que Bardin Diz que os Autores não Mostram?** Estudo das Produções Científicas Brasileiras do Período de 1997 a 2015. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 18, n. 2, p. 271-299, 2017.

SILVA, A. L. **A Evangelização no Contexto Digital: Novos Desafios e Oportunidades.** Editora Cultura Cristã, 2021

SILVA, R. A. **A Espiritualidade na Era Digital: O Impacto da Pandemia nas Práticas Religiosas em Casa.** Editora Fé e Tecnologia, 2024

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de pesquisa.* Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009. p. 32-45.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da. **O Pensamento de Pierre Lévy: Comunicação e Tecnologia.** Curitiba: Editora Appris. Edição do Kindle. 2019.

SLATER, D. *Religião Digital: Compreendendo a Prática Religiosa nas Mídias Digitais* (p. 58). Routledge, 2023

SOUZA, M. J. **Igreja e Ciberespaço: Desafios e Oportunidades da Fé Digital.** Editora Fé e Vida. 2024

SUNDARARAJAN, A. **A Economia Compartilhada: O Fim do Emprego e a Ascensão do Capitalismo Baseado em Multidões.** MIT Press. 2021

TWENGE, Jean M. **iGen: Porque as crianças superconectadas de hoje estão crescendo menos rebeldes, mais tolerantes, menos felizes e completamente despreparadas para a vida adulta.** São Paulo: nVersos. Edição do Kindle. 2018.

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. **A missa e o culto vistos do lado de fora do altar: religião e vivências cotidianas em duas comunidades eclesiais de base do bairro Petrolândia, Contagem - MG.** 1997. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

TURKLE, S. **Recuperando a Conversa: O Poder da Comunicação na Era Digital** (p. 142). Penguin Press, 2023

VERÓN, Eliséo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2014. Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20180205111629.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.

YOUTUBE. **Visita Jesus.net | Rio Grande do Sul | Vídeo Completo.** Disponível em: https://youtu.be/7rnVi9H_o94. Acesso em: 20 ago. 2024.

ZENGLER, T. **A Sociedade em Rede**: Como a Transformação Digital Está Mudando os Negócios. Wiley, 2023 p.72